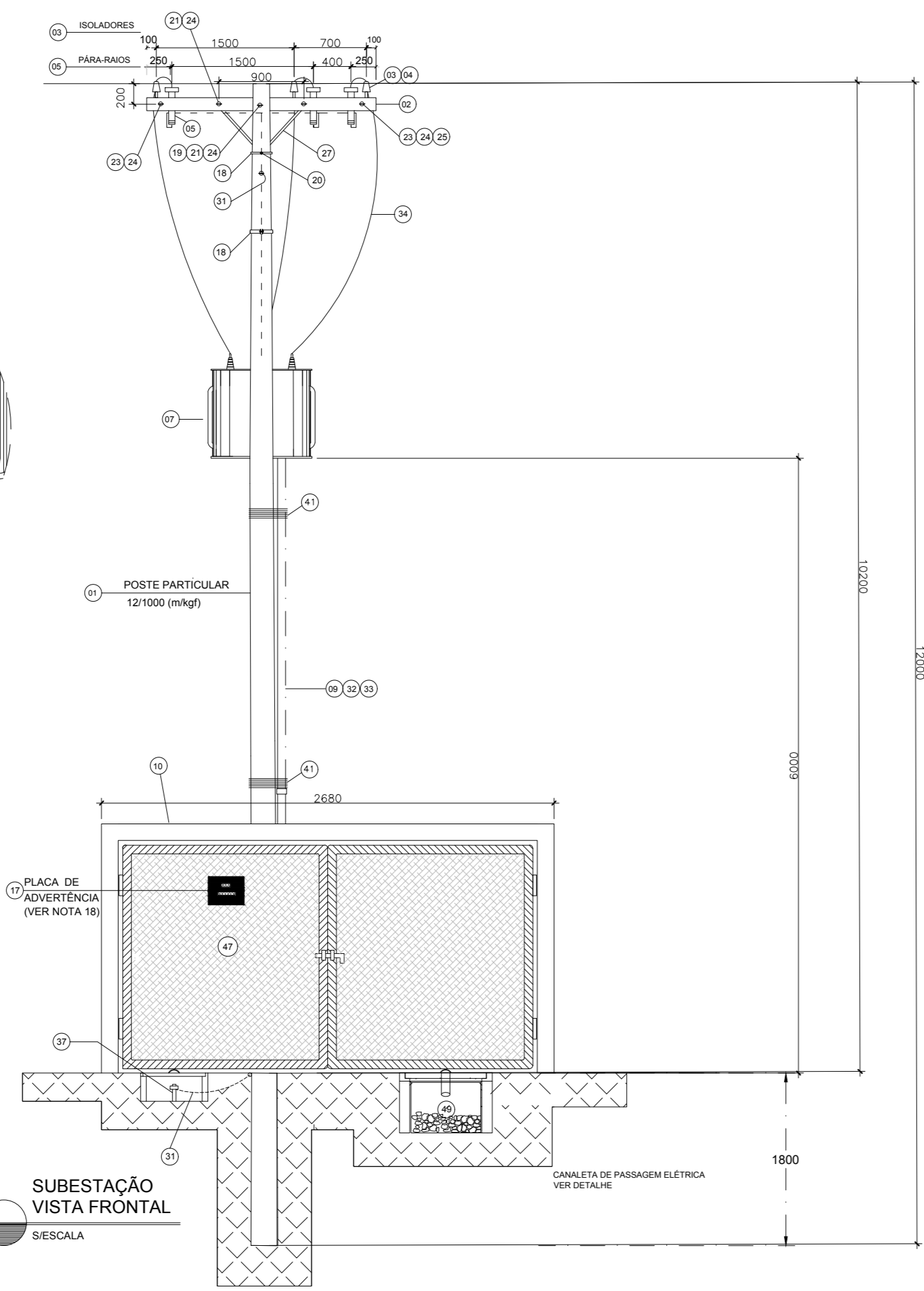
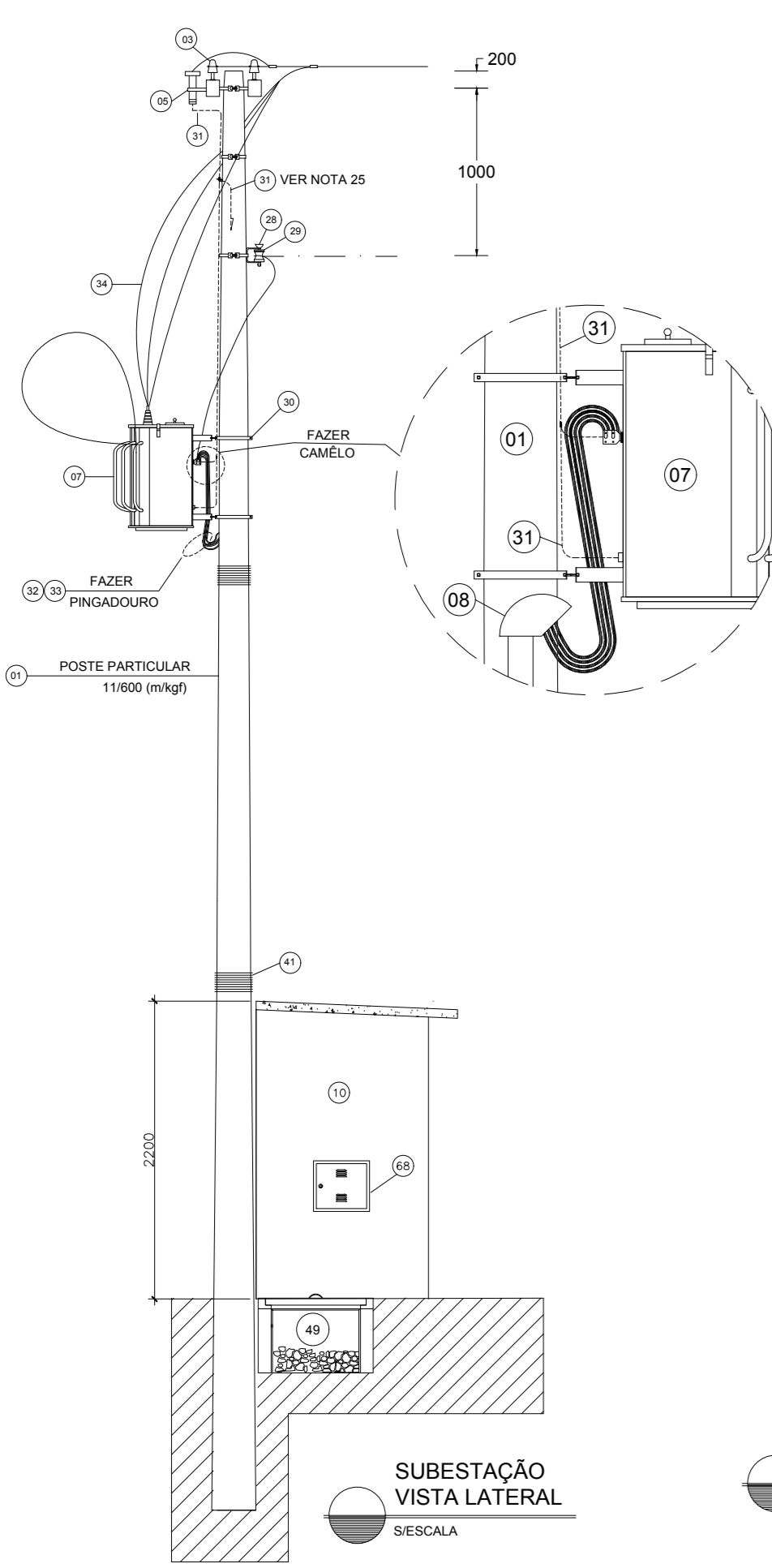


QGBT - QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO GERAL - EXISTENTE COM ACRÉSCIMOS E PREVISÃO

QGBT - QUADRO GERAL DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGAS EM BAIXA TENSÃO																						
QUADROS	Esquema	Método	Tensão [V]	Potência Instalada				Equilíbrio de Fases			Desequilíbrio (%)	In [A]	FCA	FCT	Ip [A]	Condutores (mm²)	Ic [A]	Proteção [A]	Dist. [m]			
				Ilum.	TUG	Aquec.	Motor	Ar Cond.	Total	A										B	C	
QDLF01	3F+N-T	D	220							22.186	7440	7517	7229	3,89	58,22	1	0,89	65,42	4#25+T(16)	-	70A	-
QDLF02	3F+N-T	D	220							27.996	9218	9372	9406	2,01	73,47	1	0,89	82,55	4#35+T(16)	-	90A	-
QDLF03	3F+N-T	D	220	1.944	13.700				1.960	17.604	5972	6440	5192	21,27	46,20	1	0,89	51,91	4#16+T(16)	-	63A	-
QDLF04	3F+N-T	D	220	220	800					1.020	816	4	200	238,82	2,68	1	0,89	3,01	4#10+T(10)	61	50A	42,0
QDT01	3F+N-T	D	220							11.000	4000	3500	3500	13,64	28,67	1	0,89	32,44	4#16+T(16)	-	40A	-
QDAC01	3F+N-T	D	220							26.500	9000	8750	8750	2,83	69,54	1	0,89	78,14	4#35+T(16)	-	90A	-
QDAC02	3F+N-T	D	220							18.000	5750	6500	5750	12,50	47,24	1	0,89	53,08	4#35+T(16)	-	63A	-
QDIE	3F+N-T	C	220							24.000	8130	8130	7740	4,88	62,98	1	0,96	65,61	4#25+T(16)	-	80A	-
QDIO01	3F+N-T	D	220							9.000	-	-	-	-	-	1	0,89	26,54	4#16+T(16)	79	63A	-
QDIO02	3F+N-T	D	220							13.440	5040	4320	4080	21,43	35,62	1	0,89	39,63	4#25+T(16)	-	50A	-
QDG	3F+N-T	D	220	454	200				1.200	1.854	654	400	800	64,72	4,87	1	0,89	5,47	4#10+T(10)	61	50A	81,0
QDB	3F+N-T	D	220	108	1.200				2.942	4.250	1089	2181	981	84,71	11,15	1	0,89	12,53	4#10+T(10)	61	50A	71,0
Total =	3F+N-T	D	220							176.880	57.109	57.114	53.628	6,23	464,11	1	0,89	521,47	2x(185+T(185))	396	600A	73
Ombi =	3F+N-T	D	220							162.702												
QDB	3F+N-T	D	220																			

SIMBOLOGIA	
	LAMINARIA DE SOBREPOR 2000x1000x1000 E DIFUSOR EM CHAPA DE AÇO E PAINEL ELETROSTÁTICO.
	LAMINARIA DE SOBREPOR 1500x1000x1000 E DIFUSOR EM CHAPA DE AÇO E PAINEL ELETROSTÁTICO.
	INTERDISCOS DE 1 SEÇÃO SAMPLES 11150mm - TENSÃO DE ISOLAÇÃO = 250V
	INTERDISCOS DE 2 SEÇÕES SAMPLES 11150mm - TENSÃO DE ISOLAÇÃO = 250V
	INTERDISCOS DE 2 SEÇÕES SAMPLES 11150mm - TENSÃO DE ISOLAÇÃO = 250V
	TOMADA BARRA SAMPLES + TERRA - PARA CONDULETE 4x2" DE ALUMINIO - R330mm - PADRÃO BR - 127V - 2P+1-20A
	TOMADA BARRA SAMPLES + TERRA - PARA CONDULETE 4x2" DE ALUMINIO - R330mm - PADRÃO BR - 127V - 2P+1-20A
	TOMADA BARRA SAMPLES + TERRA (IMPRESSÃO) - PARA CONDULETE 4x2" DE ALUMINIO - R330mm - PADRÃO BR-127V-2P+1-20A
	BLOCO AUTÔNOMO P/ ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA - 127V - 15W - R225mm OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA
	CONDULETE DE ALUMINIO SUCO, SADA "T" - DIÂMETRO DE 1" OU INDECA



ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UN	QTD
01	POSTE C/GRANDE DE CONCRETO 12 x 12 - 10000	UN	01
02	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
03	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
04	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
05	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
06	SALVADOR VITREO 12 x 12 - 10000	UN	01
07	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
08	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
09	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
10	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
11	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
12	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
13	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
14	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
15	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
16	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
17	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
18	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
19	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
20	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
21	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
22	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
23	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
24	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
25	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
26	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
27	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
28	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
29	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
30	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
31	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
32	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
33	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
34	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
35	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
36	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
37	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
38	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
39	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
40	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
41	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
42	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
43	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
44	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
45	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
46	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
47	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
48	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
49	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08
50	ISOLADOR DE C/GRANDE 12 x 12 - 10000	UN	08

NOTAS:

01 - AS COTAS SÃO DADAS EM MILÍMETROS (mm).

02 - A LOCALIZAÇÃO DEFINIDA DO POSTE DA ESCALA, DEVE SER PARA A LIGAÇÃO DE ENTRADA DEVENIR SER CONFORMADA PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL DA ESCALA NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO.

03 - O LOCAL DEFINIDO E O POSICIONAMENTO DO CENTRO DE MEDIÇÃO DEVENIR SER CONFORMADO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

04 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

05 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

06 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

07 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

08 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

09 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

10 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

11 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

12 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

13 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

14 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

15 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

16 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

17 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

18 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

19 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

20 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

21 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

22 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

23 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

24 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

25 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

26 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

27 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

28 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

29 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

30 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

31 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

32 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

33 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

34 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

35 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

36 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

37 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

38 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

39 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

40 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

41 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

42 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

43 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

44 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

45 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

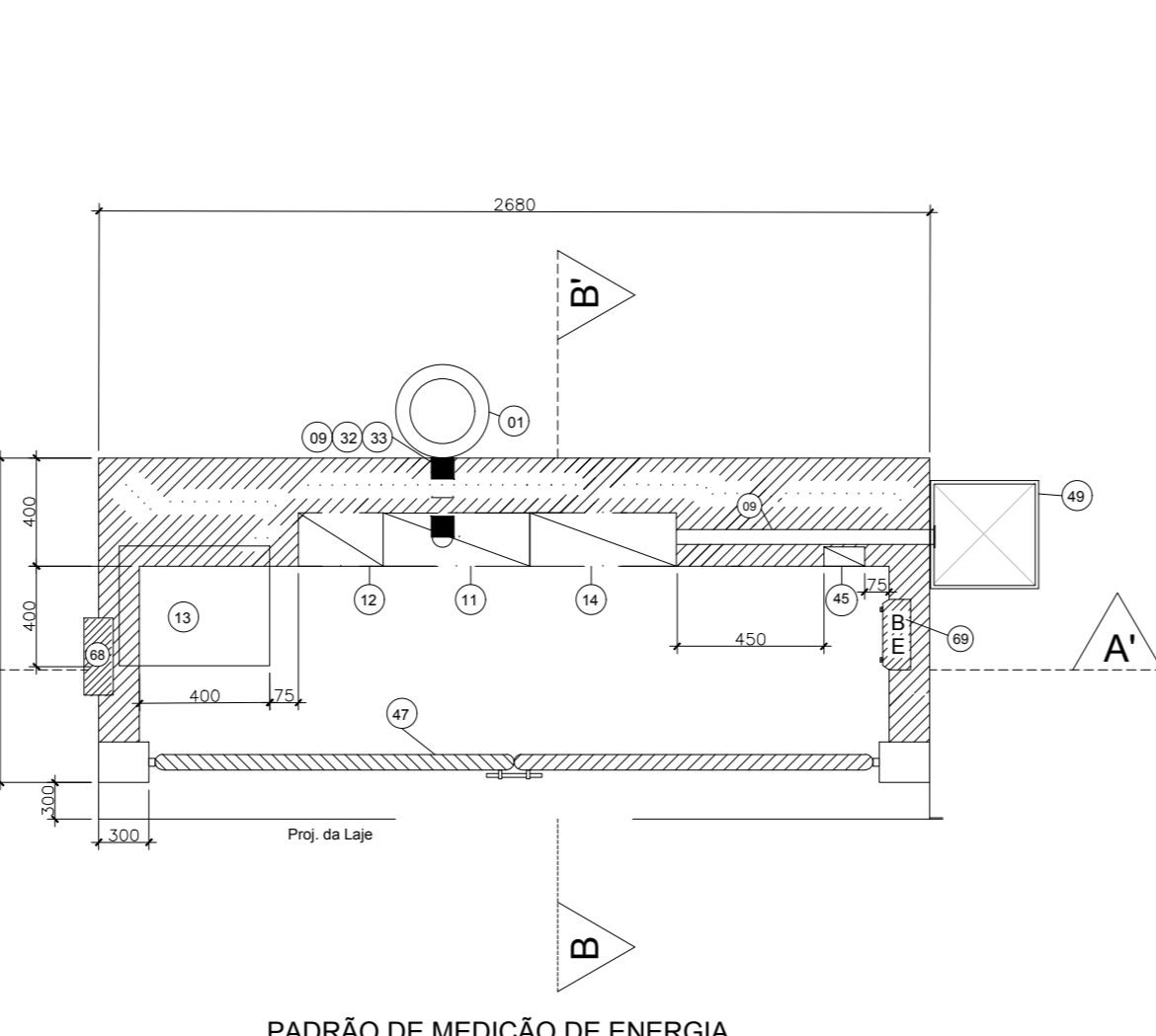
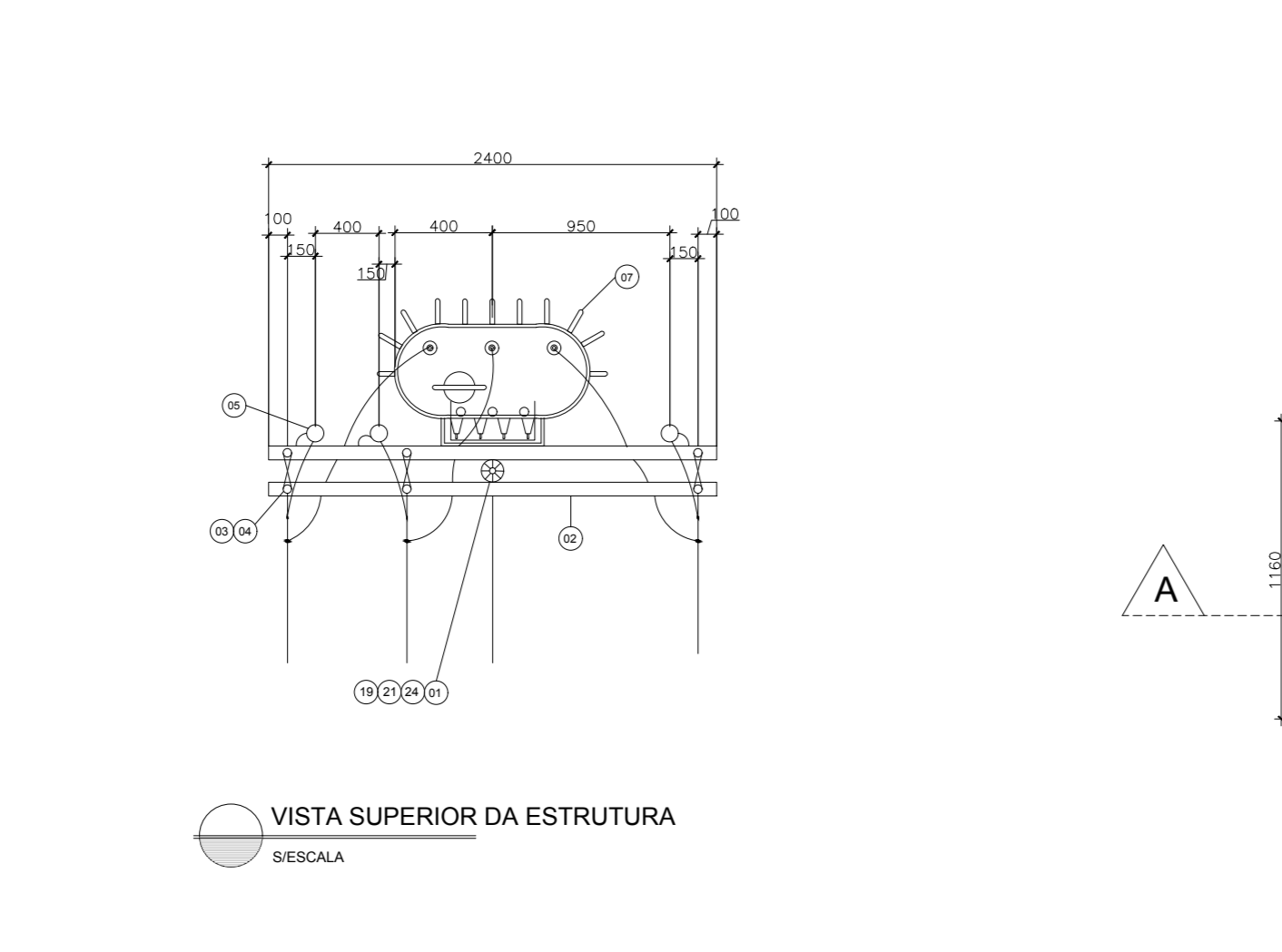
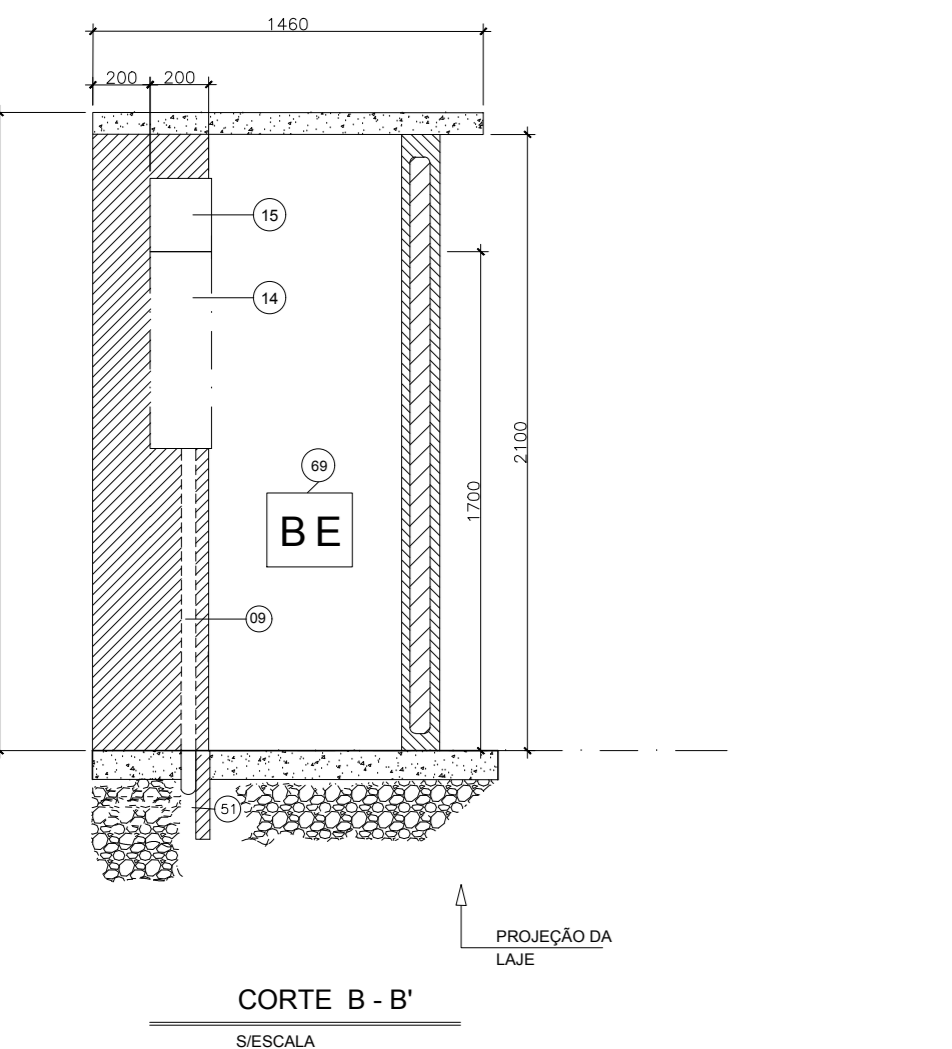
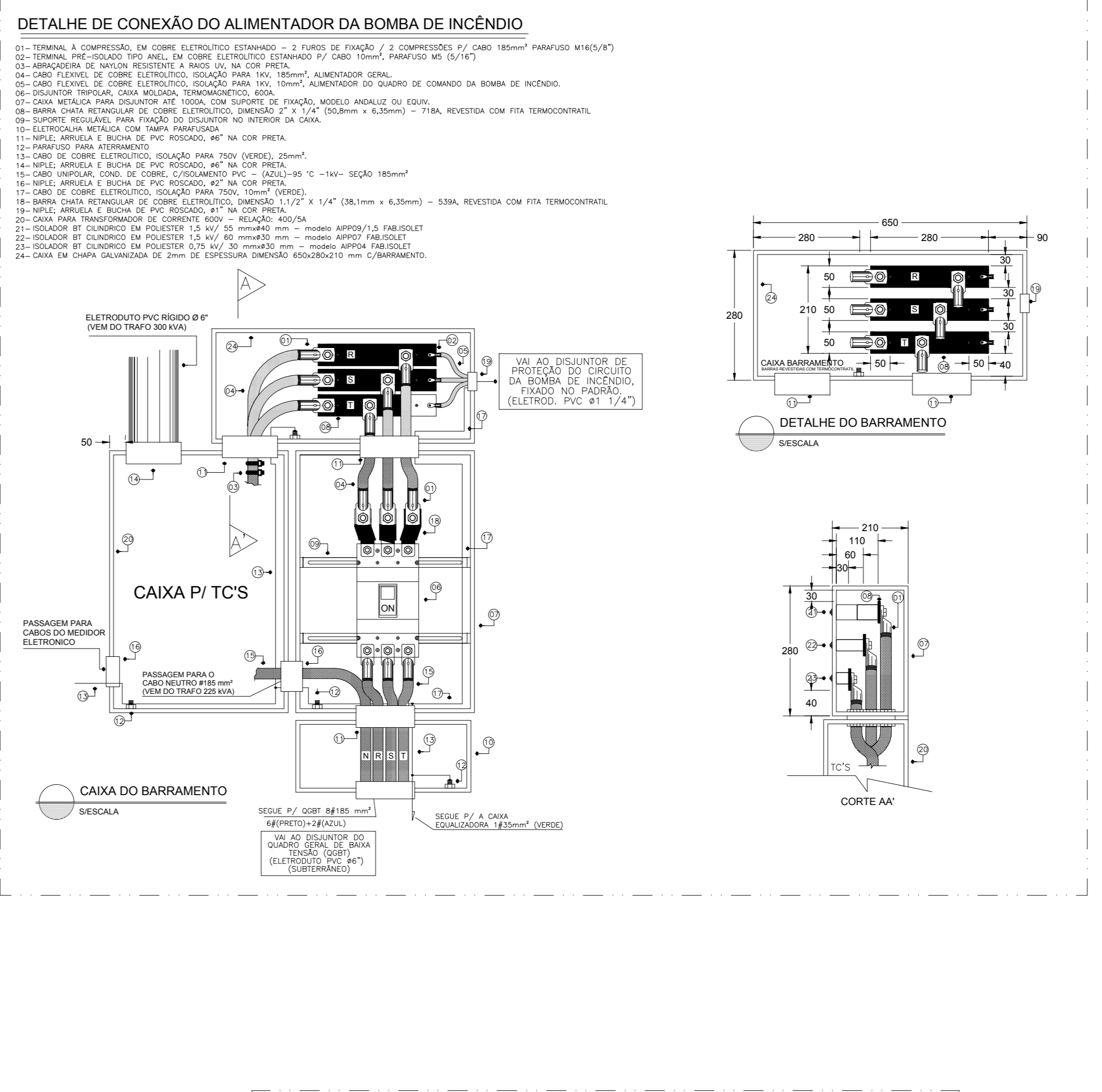
46 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

47 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

48 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

49 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

50 - O LOCAL DO RAMAL DE LIGAÇÃO DEVER SER DEFINIDO PELO INTERESSADO ANTES DO INÍCIO DA OBRERA LOCAL NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO DO RAMAL DE LIGAÇÃO. DEVER QUE A DISTÂNCIA DE VÃO ENTRE O CENTRO DE MEDIÇÃO E O CENTRO DO POSTE DA ESCALA SEJA DE 1,50 METRO.

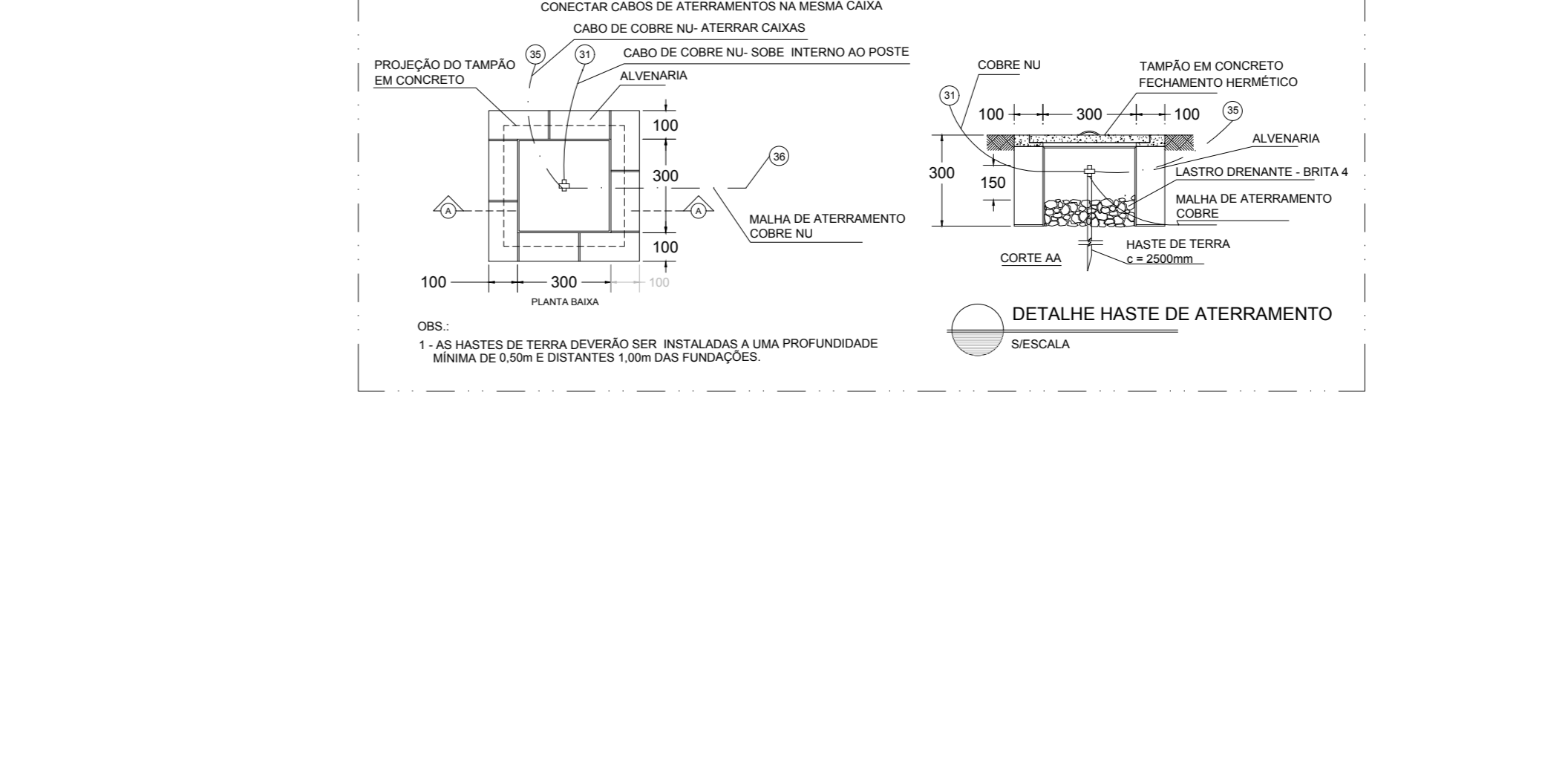


Para o Pedido de inspeção e ligação deverá ser efetuado

Antes de efetuar a ligação da entrada consumidor a sua rede de distribuição, a Concessionária verificará, através de vistoria, se a instalação foi executada em conformidade com o projeto elétrico elaborado e se foram atendidas todas as condições indicadas no presente padrão técnico.

Para que as providências a cargo da Concessionária sejam adotadas, o interessado deve, após a conclusão dos serviços, solicitar a inspeção das instalações da entrada consumidor através de canal de atendimento disponível no site da EDP ESPIRITO SANTO, fornecendo os documentos abaixo:

- ART de execução;
- Check list de inspeção "inspeção de subestação de entrada de energia e informações sobre as dimensões dos transformadores de medição";
- Laudo e respectivas ART's;
- Continuidade elétrica dos condutores de proteção e das ligações equipotenciais principais e suplementares;
- Resistência de isolamento da instalação elétrica (isoladores, cabos, terminação e chaves);
- Ensaio para determinação da resistência de aterramento;
- Ensaio de rotas dos transformadores de força;
- Ensaio recomendado pelos fabricantes dos equipamentos;



As instalações elétricas deverão ser executadas por profissionais capacitados, os quais receberão orientação por parte de um engenheiro responsável pela execução da obra (profissional registrado no sistema CONFEA/CREA).

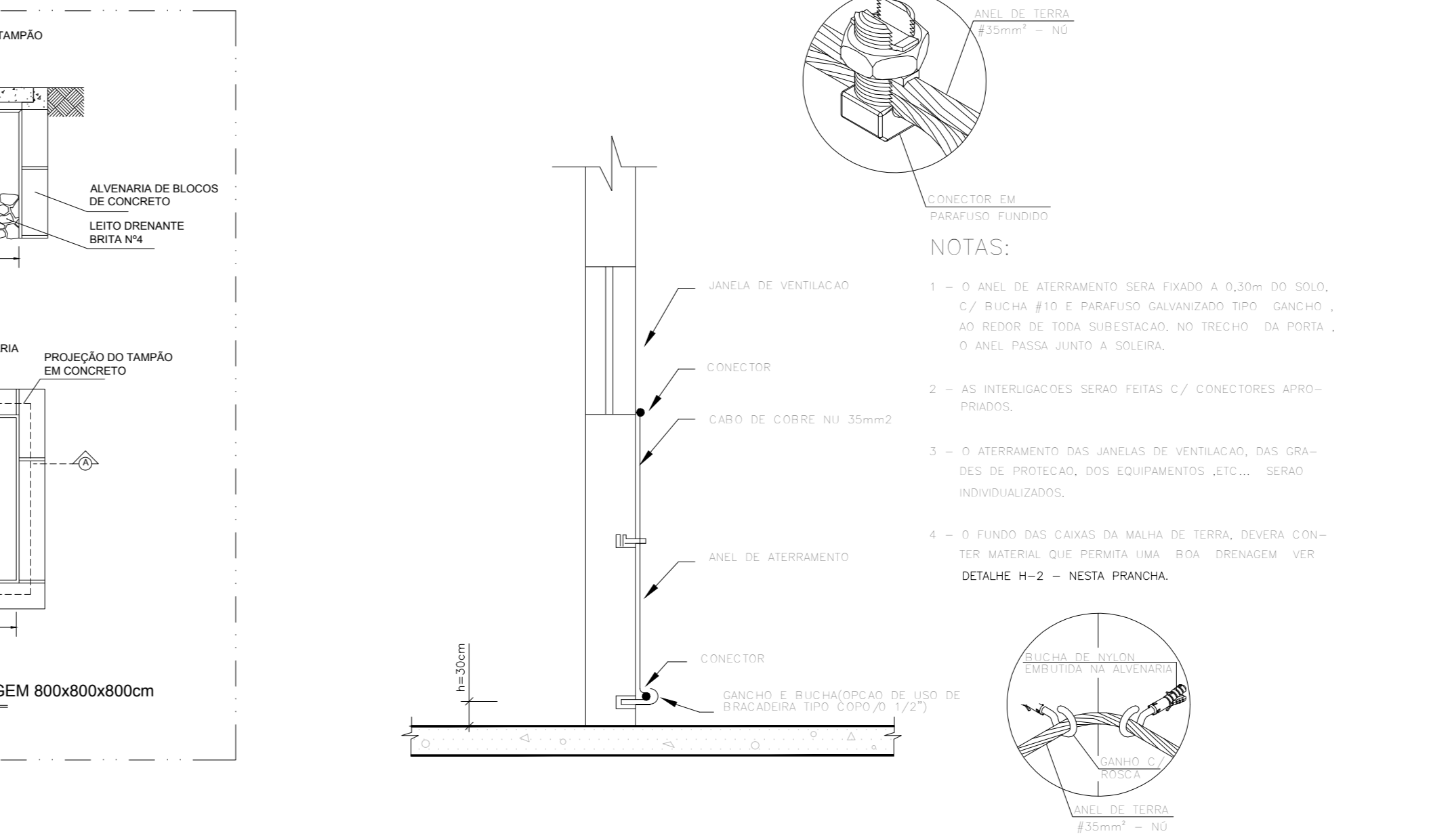
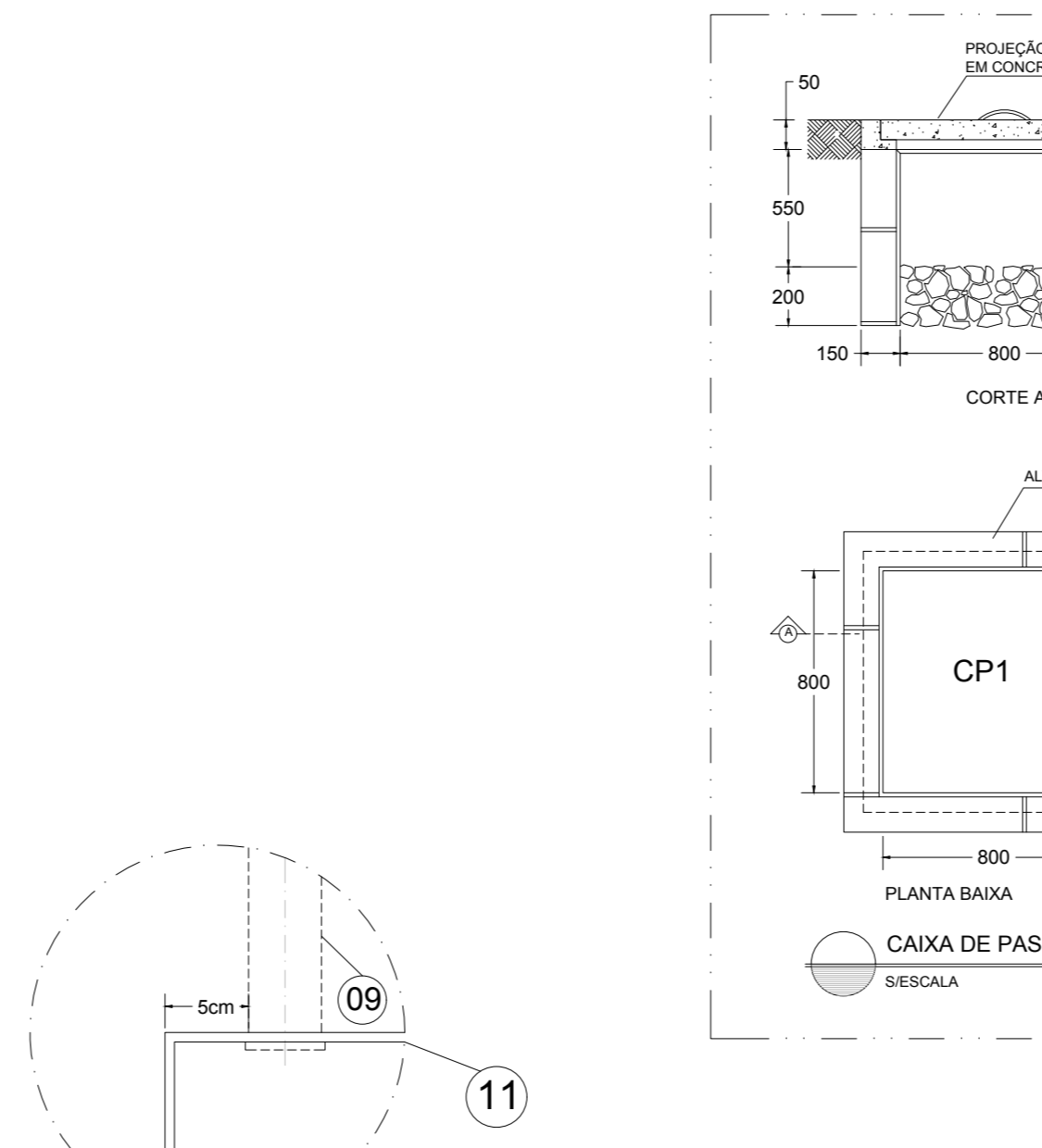
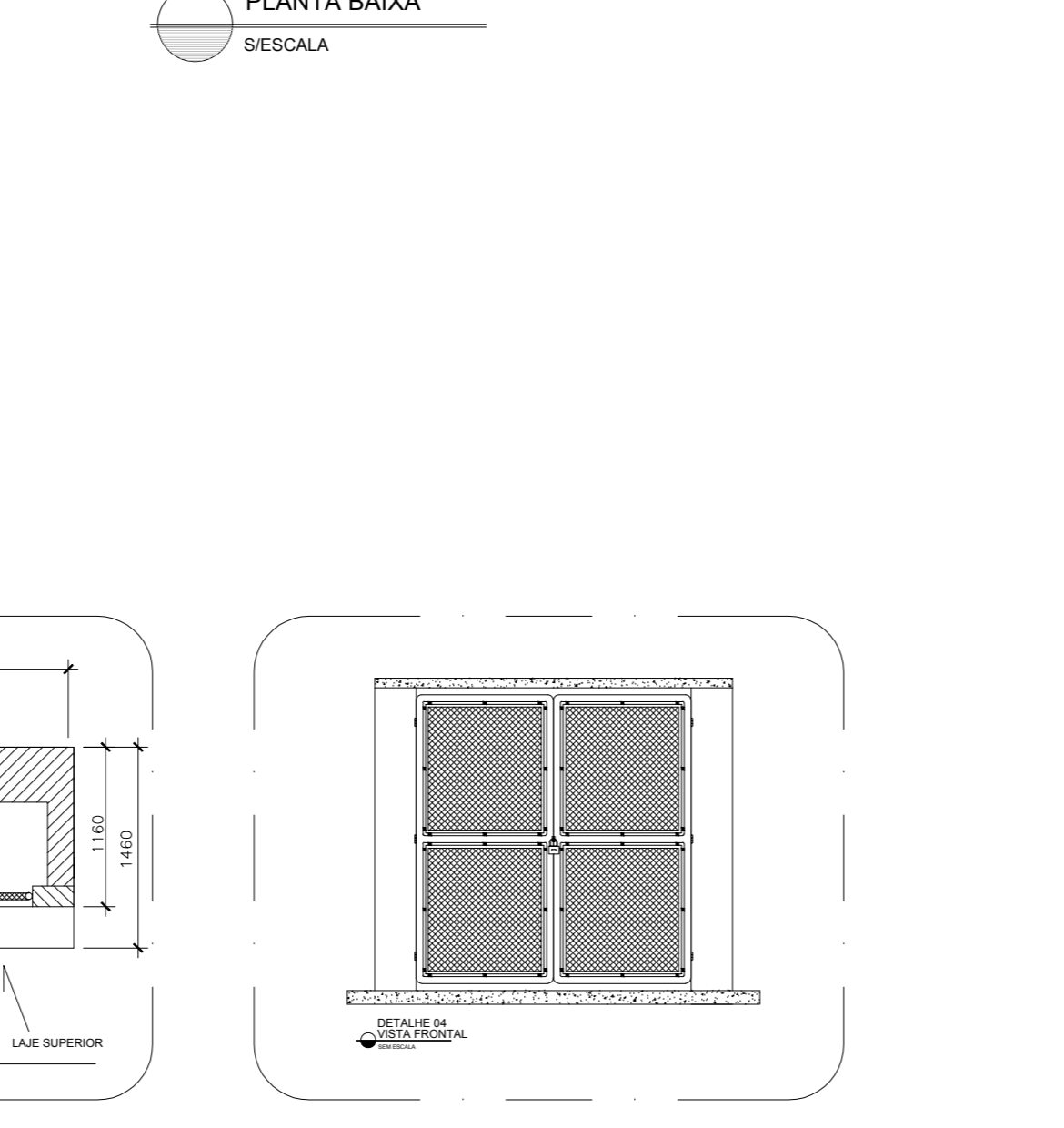
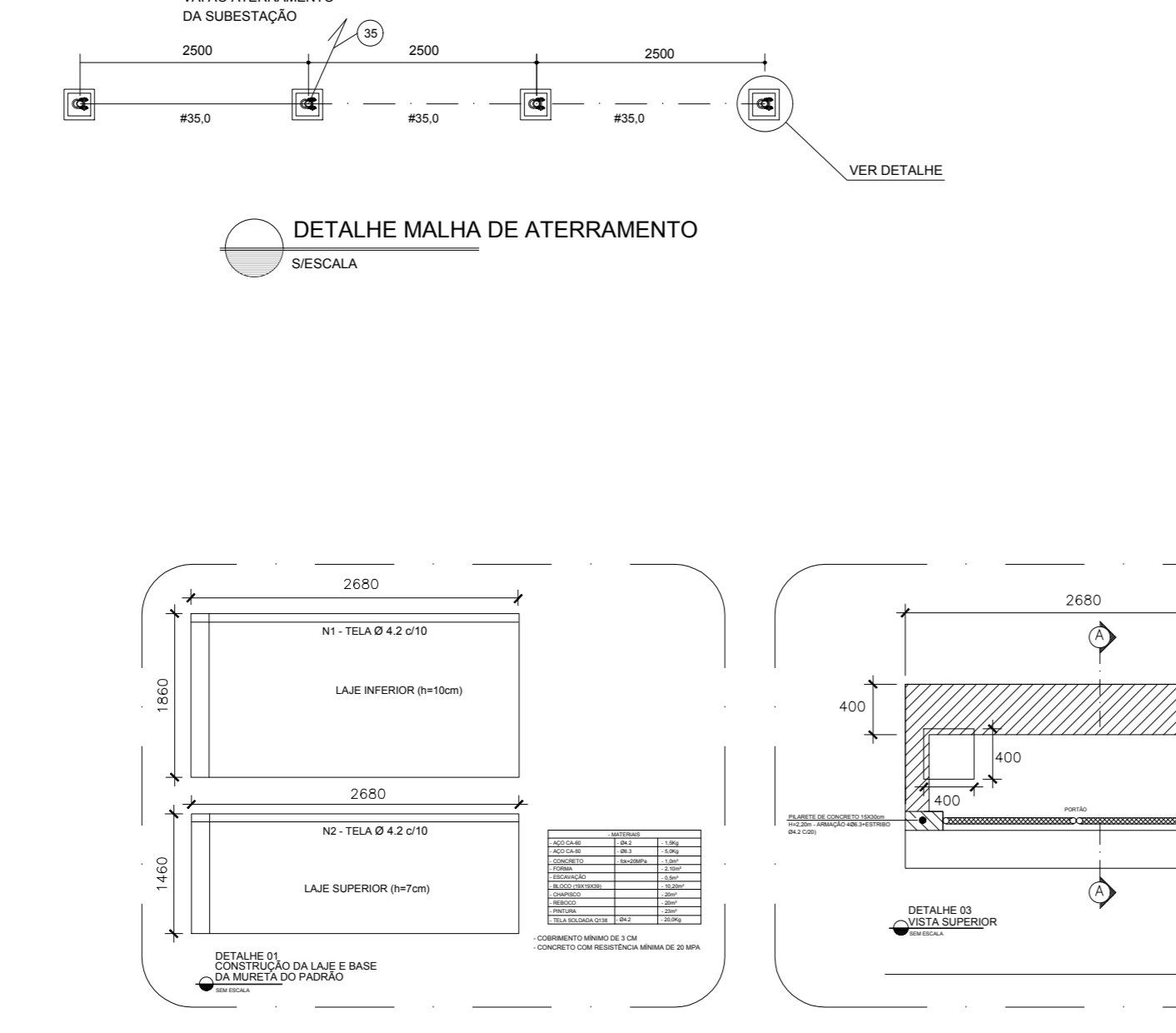
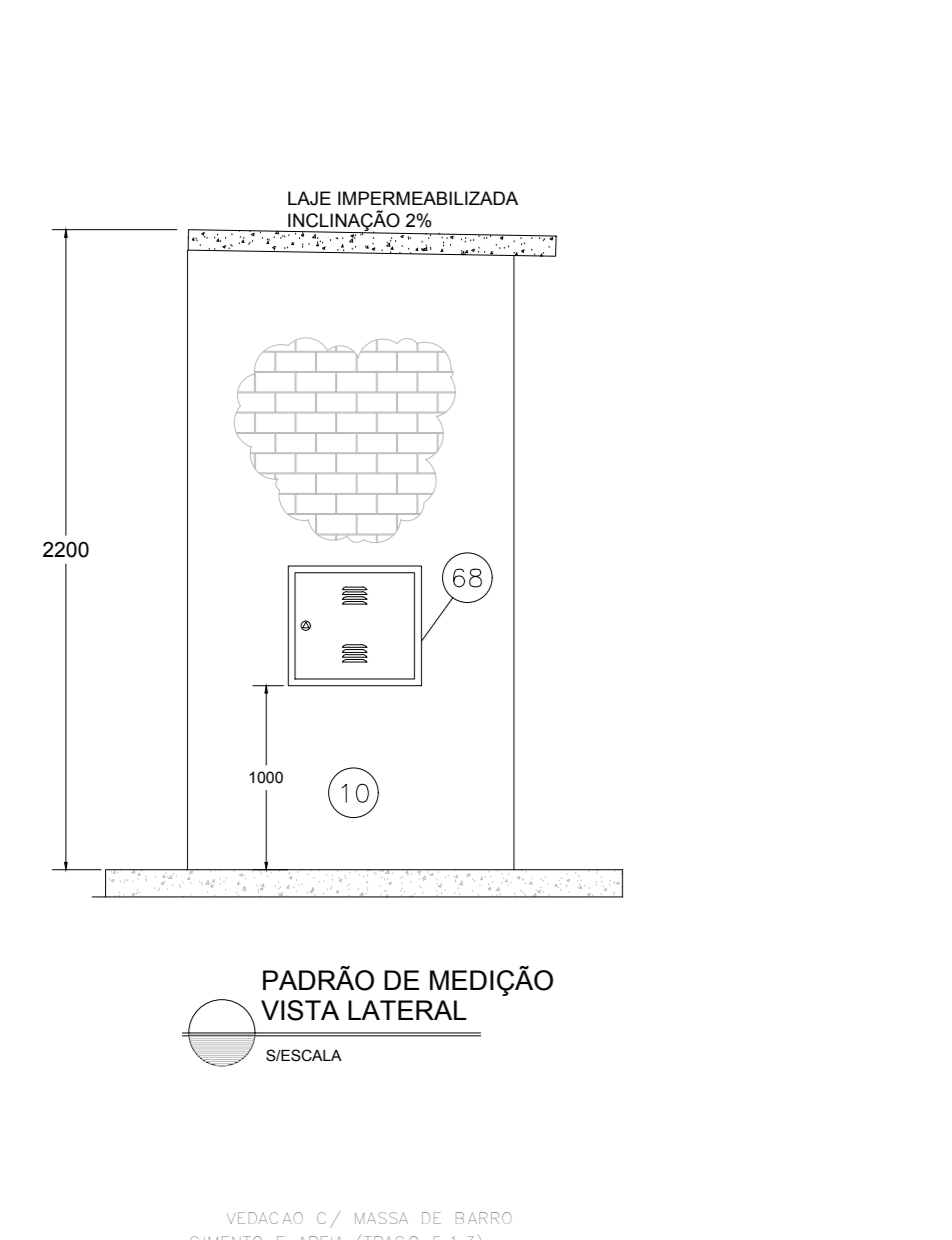
Para garantir uma boa execução dos serviços e, conseqüentemente, uma boa instalação elétrica, deverão ser observados os seguintes aspectos:

- Toda a tubulação de infraestrutura deverá ser seca e provida de arame galo do tipo galvanizado nº 14 BVDC;
- Nas conexões de eletrodutos com quadros e caixas de passagem serão utilizadas buchas e amuelas apropriadas;
- Toda infraestrutura executada com eletroduto aparente deverá ser de PVC rígido, com a utilização de condutores de alumínio com entrada rosqueada BSP e acessórios adequados;
- Todo eletroduto enterrado diretamente no solo, sem a existência de nenhum piso (cimento, brokret e etc.) por cima, deverá ser PEAD;
- Todos os rasgos que porventura vierem a ser feitos em quadros e caixas de passagem deverão ser executados com ferramentas apropriadas para as bitolas das tubulações;
- A fiação só poderá ser executada após o término da instalação de infraestrutura. E no caso em que a infraestrutura for embutida no término da alvenaria, os eletrodutos também devem estar completamente limpos e secos;
- Todos os circuitos serão identificados por anilhas numeradas em suas extremidades;
- Para organização de condutores, utilizar anilhas de plástico e abraçadeiras de nylon;
- Para conexão dos disjuntores nos barramentos e aos condutores utilizar terminais apropriados;
- Não serão admitidas emendas de fios e cabos elétricos no interior de tubulações. Estas serão feitas em quadros e caixas apropriadas;
- Todas as emendas de fiação serão isoladas por fita isolante número 33 Scotch ou equivalente;
- Nas emendas de derivação em condutores de bitola superior a 6 mm² (inclusive), serão utilizados conectores e terminais apropriados para que haja a menor resistência de contato possível e deverão ser isolados por fita isolante auto fundida, marca de referência Scotch-3M ou equivalente técnico;
- Lançar os eletrodutos em linha reta, sempre que possível, evitando saídas adicionais com tubulações e condutores;
- Toda a obra de aterramento será fixada a 0,20m do solo, c/ bucha #10 e parafuso galvanizado 10x35, sendo, no interior de tubulações, no mínimo, 10cm;
- Todos os condutores subterrâneos serão enterrados a uma profundidade mínima de 500mm;
- Nas caixas de passagem em alvenaria instaladas no piso deixar sempre uma fuga de um metro por condutor;
- Tubulações para encaminhamento de circuitos de energia elétrica serão utilizadas exclusivamente para esse fim;
- NUNCA fure a estrutura metálica para passagem de eletrodutos, perfisados e eletrocabos, a não ser por aprovação do engenheiro responsável;
- As eletrocabos deverão ser instaladas abaixo das vigas sempre que possível, caso não seja possível deverá ser contactado o engenheiro responsável para propor nova solução;
- Cabos de energia NUNCA devem ser passados junto com cabos de sinal (comando e controle) sob pena de uma indução eletromagnética indesejada no sinal;
- Se alguma fiação de sinal, telefone e/ou TI cruzar os condutores de energia elétrica, esse cruzamento deverá ser feito de forma perpendicular (90°), para evitar interferência.

Os condutores deverão ser identificados por cores em todos os pontos da instalação da seguinte forma:

Fases: preta (R),
Neutro: azul-claro;
Proteção terra: verde-amarelo ou verde;
Retorno e sinalização: outras cores.

Cada circuito está dimensionado para atender o(s) equipamento(s) especificado(s) no projeto. Não será admitido qualquer acréscimo ou redução no seu dimensionamento sem o prévio conhecimento do engenheiro responsável.

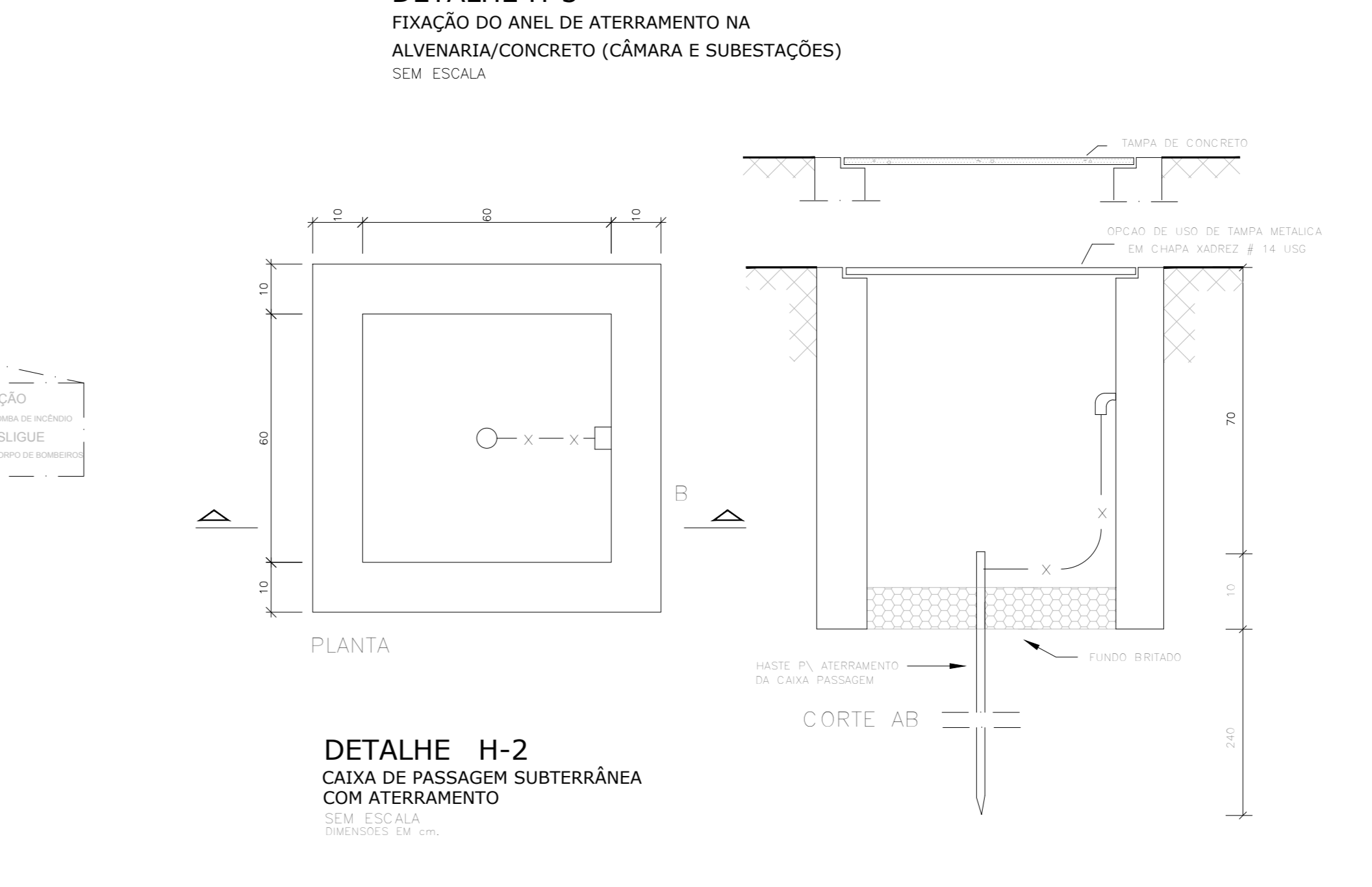
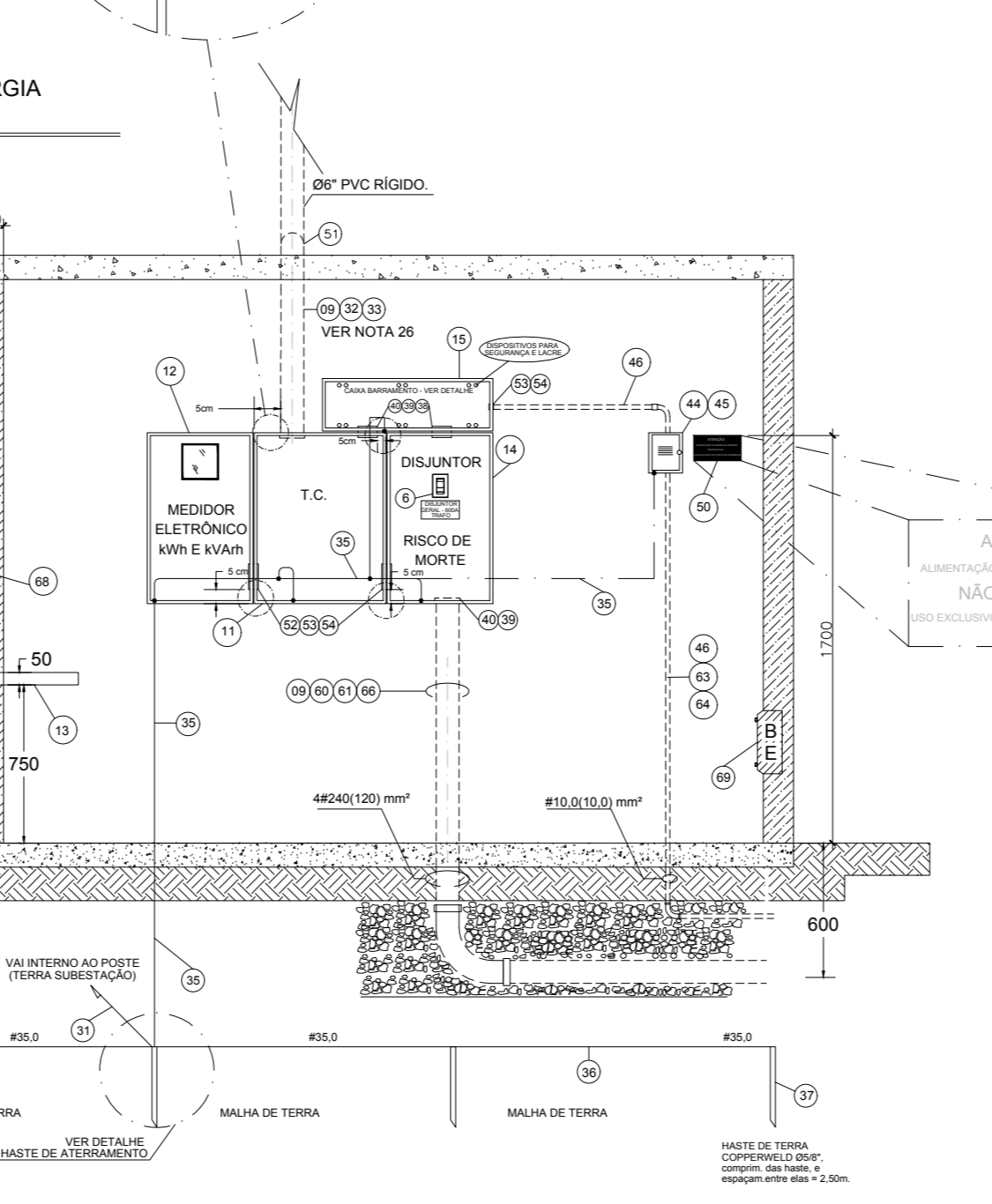
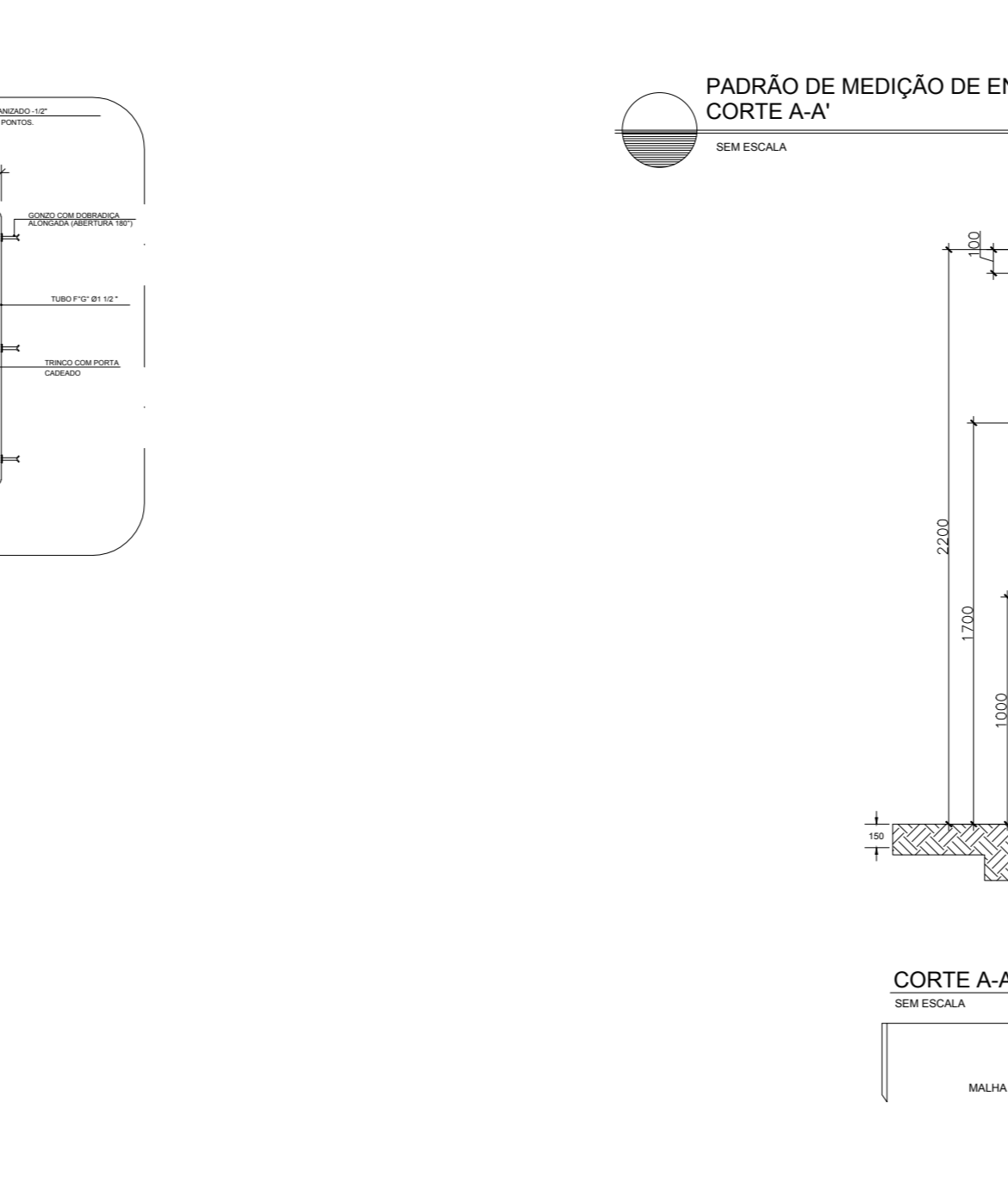
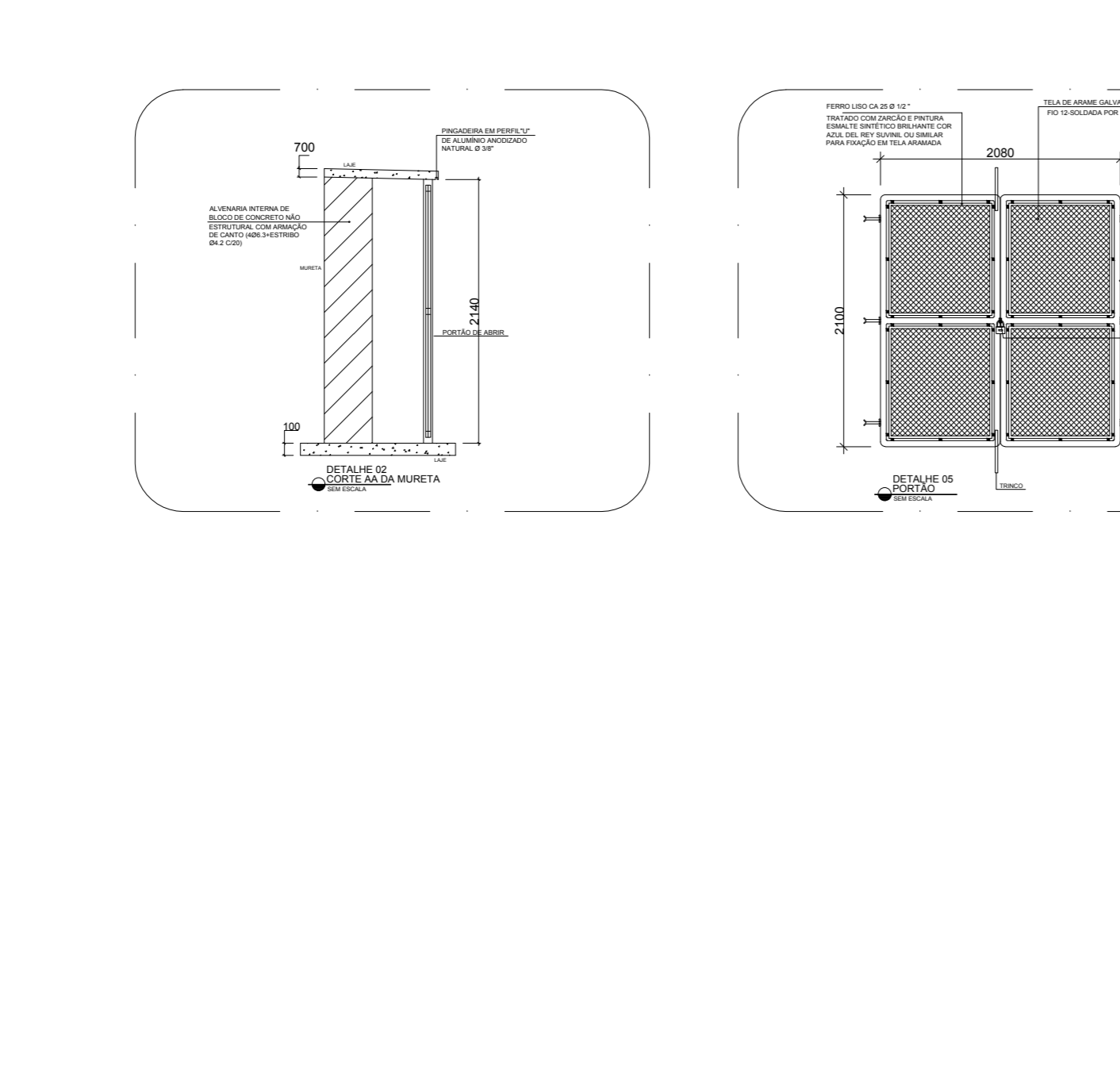
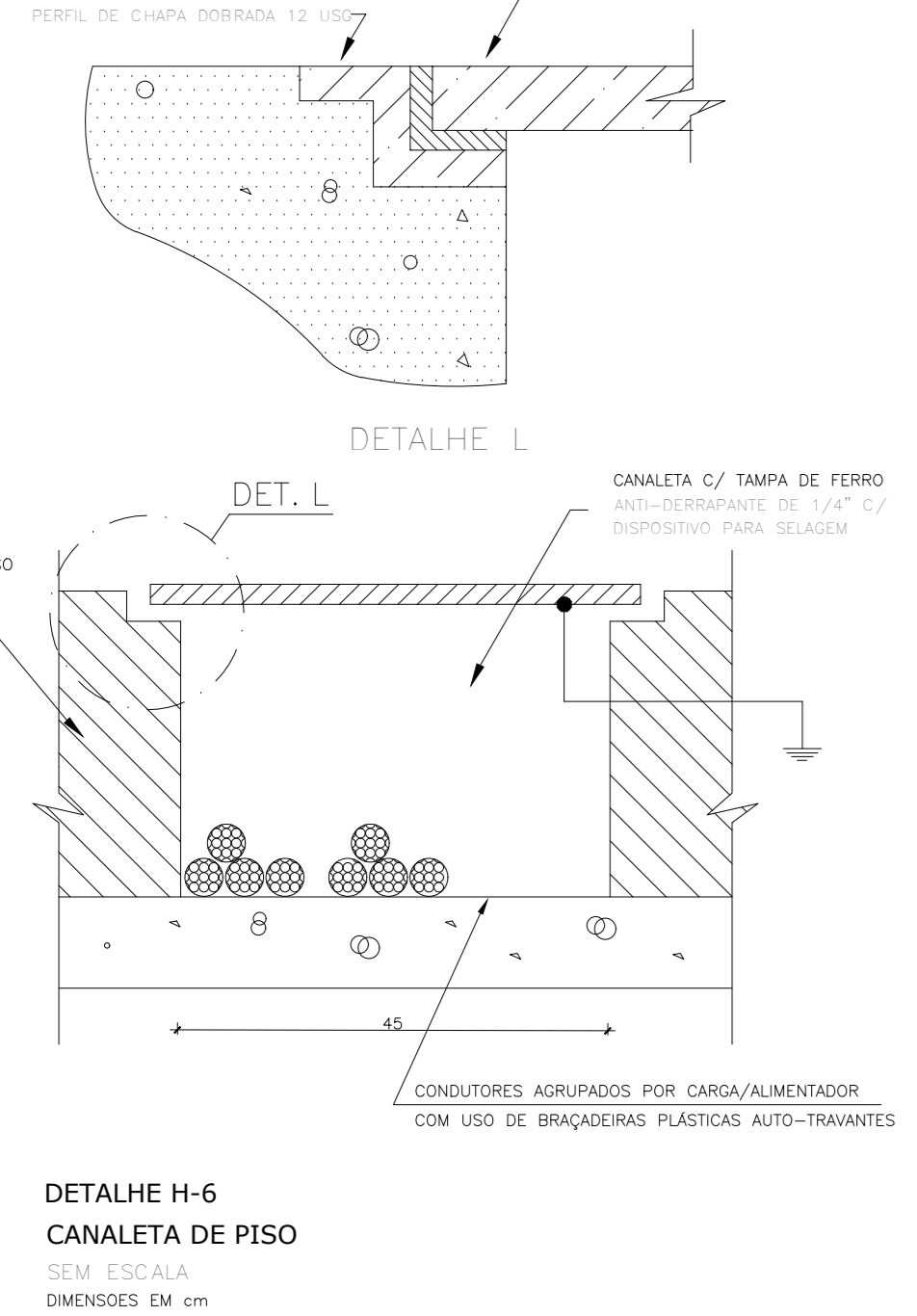


Para o Pedido de inspeção e ligação deverá ser efetuado

Antes de efetuar a ligação da entrada consumidor a sua rede de distribuição, a Concessionária verificará, através de vistoria, se a instalação foi executada em conformidade com o projeto elétrico elaborado e se foram atendidas todas as condições indicadas no presente padrão técnico.

Para que as providências a cargo da Concessionária sejam adotadas, o interessado deve, após a conclusão dos serviços, solicitar a inspeção das instalações da entrada consumidor através de canal de atendimento disponível no site da EDP ESPIRITO SANTO, fornecendo os documentos abaixo:

- ART de execução;
- Check list de inspeção "inspeção de subestação de entrada de energia e informações sobre as dimensões dos transformadores de medição";
- Laudo e respectivas ART's;
- Continuidade elétrica dos condutores de proteção e das ligações equipotenciais principais e suplementares;
- Resistência de isolamento da instalação elétrica (isoladores, cabos, terminação e chaves);
- Ensaio para determinação da resistência de aterramento;
- Ensaio de rotas dos transformadores de força;
- Ensaio recomendado pelos fabricantes dos equipamentos;



Para o Pedido de inspeção e ligação deverá ser efetuado

Antes de efetuar a ligação da entrada consumidor a sua rede de distribuição, a Concessionária verificará, através de vistoria, se a instalação foi executada em conformidade com o projeto elétrico elaborado e se foram atendidas todas as condições indicadas no presente padrão técnico.

Para que as providências a cargo da Concessionária sejam adotadas, o interessado deve, após a conclusão dos serviços, solicitar a inspeção das instalações da entrada consumidor através de canal de atendimento disponível no site da EDP ESPIRITO SANTO, fornecendo os documentos abaixo:

- ART de execução;
- Check list de inspeção "inspeção de subestação de entrada de energia e informações sobre as dimensões dos transformadores de medição";
- Laudo e respectivas ART's;
- Continuidade elétrica dos condutores de proteção e das ligações equipotenciais principais e suplementares;
- Resistência de isolamento da instalação elétrica (isoladores, cabos, terminação e chaves);
- Ensaio para determinação da resistência de aterramento;
- Ensaio de rotas dos transformadores de força;
- Ensaio recomendado pelos fabricantes dos equipamentos;

SUBESTAÇÃO 225KVA E DETALHES
SEM ESCALA

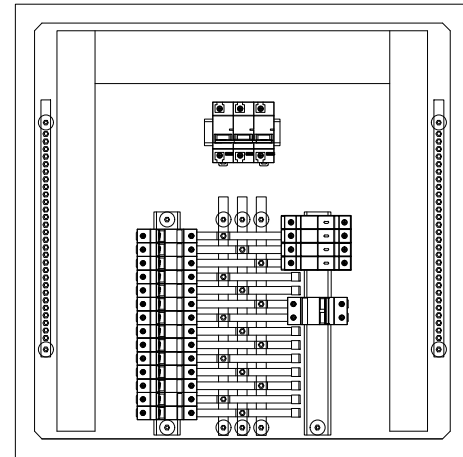
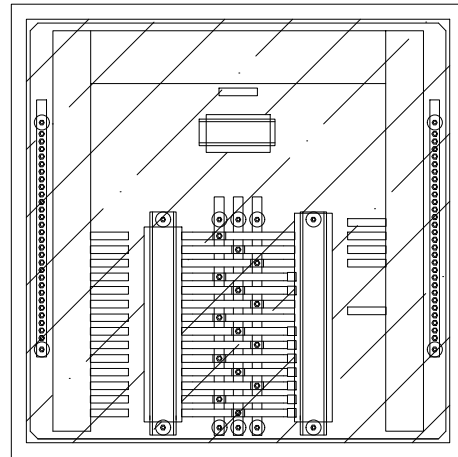
SUBESTAÇÃO 225KVA
DETALHES DE MONTAGEM
LISTA DE MATERIAIS

SUBESTAÇÃO 225KVA
DETALHES DE MONTAGEM
LISTA DE MATERIAIS

SUBESTAÇÃO 225KVA
DETALHES DE MONTAGEM
LISTA DE MATERIAIS

SUBESTAÇÃO 225KVA
DETALHES DE MONTAGEM
LISTA DE MATERIAIS

SUBESTAÇÃO 225KVA
DETALHES DE MONTAGEM
LISTA DE MATERIAIS

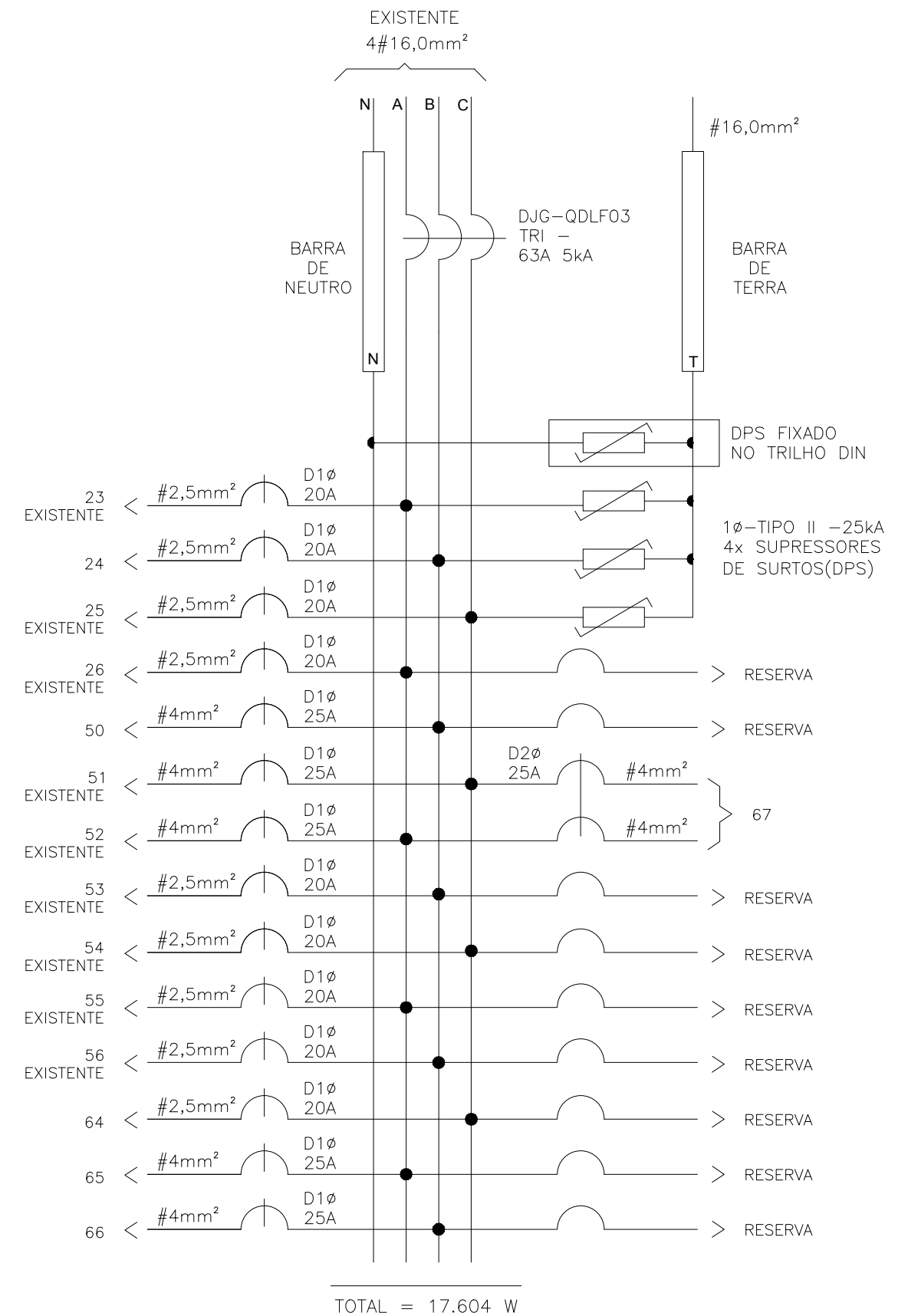


OBSERVAÇÕES DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

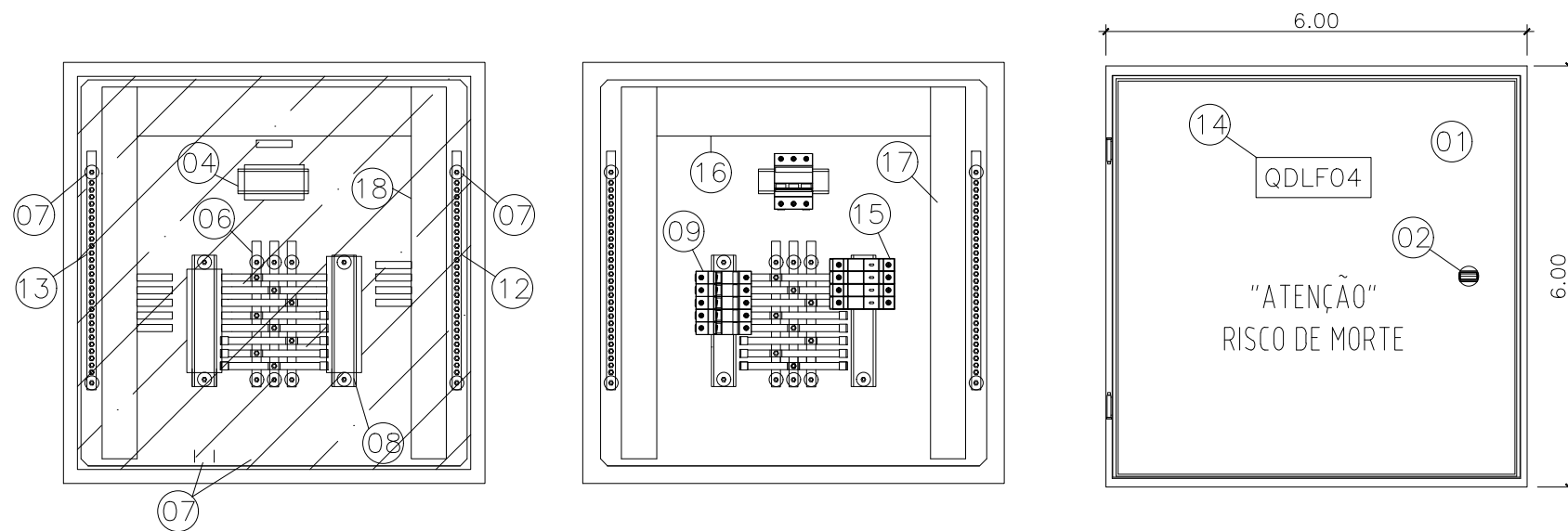
1. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO EXISTENTE.

ESPECIFICAÇÕES DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS MENCIONADOS NOS TRIFILARES	NOTAS	DISJUNTORES
D1φ - MINI-DISJUNTOR MONOPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADOS ISOLADORES DE PINO RESERVA, NAS EXTREMIDADES DAS BARRAS TRANSVERSAIS DO BARRAMENTO TRIFÁSICO.	TRIPOLAR
D2φ - MINI-DISJUNTOR BIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADAS PLAQUETAS PLÁSTICAS, NOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS DISJUNTORES RESERVAS. NÃO PERMITINDO ACESSO AO BARRAMENTO E INTERIOR DO QUADRO.	BIPOLAR
D3φ - MINI-DISJUNTOR TRIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- IDENTIFICAR OS DISJUNTORES COM ETIQUETAS CONTENDO NOME DOS RESPECTIVOS CIRCUITOS.	MONOPOLAR
DDR2φ - DISPOSITIVO INTERRUPTOR DIFERENCIAL RESIDUAL BIPOLAR, SENSIBILIDADE 30MA, 240VCA, REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE	- BITOLAS DOS FIOS E CABOS DOS CIRCUITOS PARCIAIS, VER QUADRO DE CARGAS.	
DJG - DISJUNTOR GERAL TRIPOLAR, 50KA 220/240V / 25KA 380/415V (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE		



	GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	
	ESCOLA: ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO	
	OBRA: REFORMA NA ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO	MUNICÍPIO: VILA VELHA
	SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: AURÉLIO MENEQUELLI RIBEIRO	CONTEÚDO: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO-QDLF03

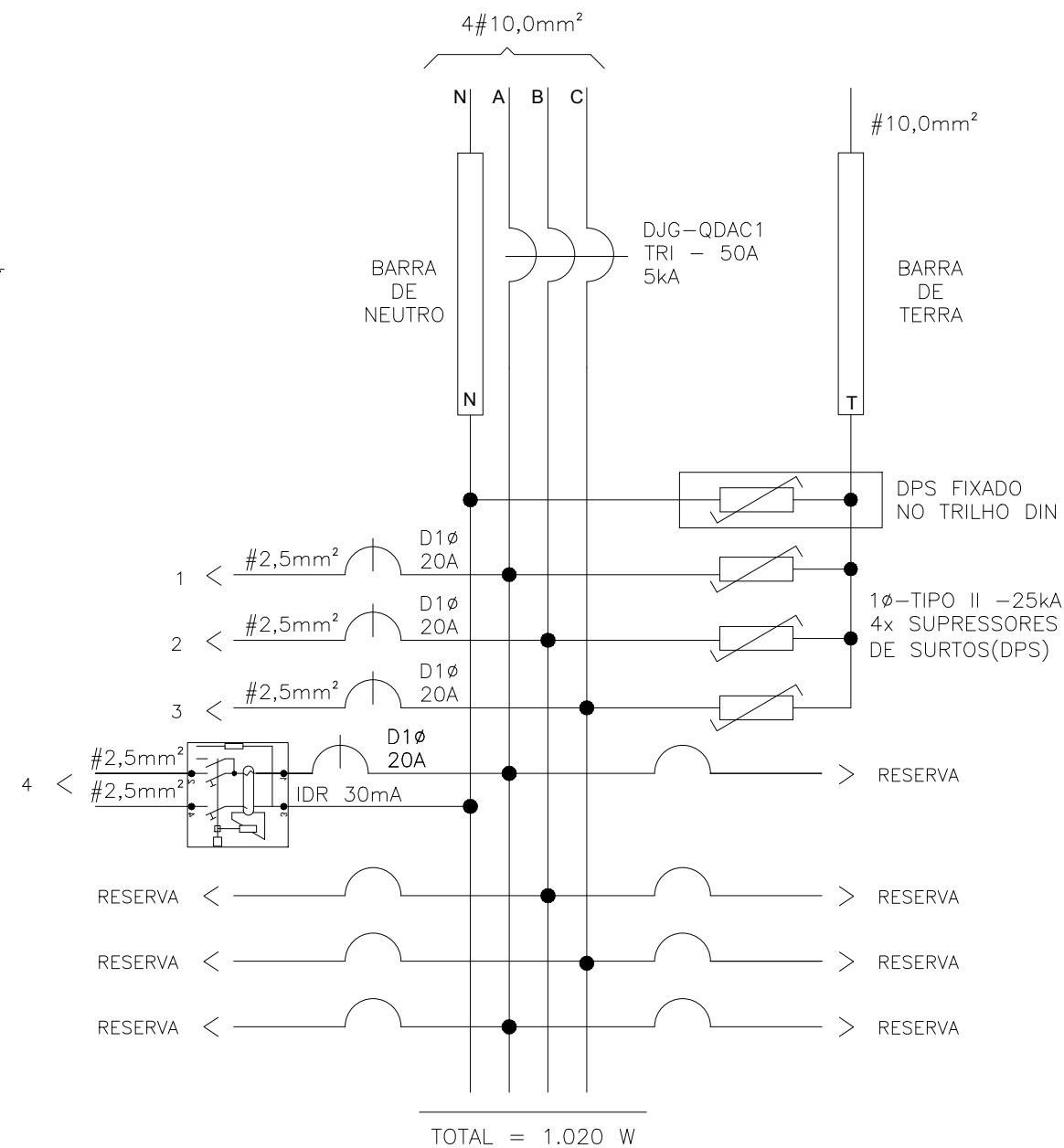


ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

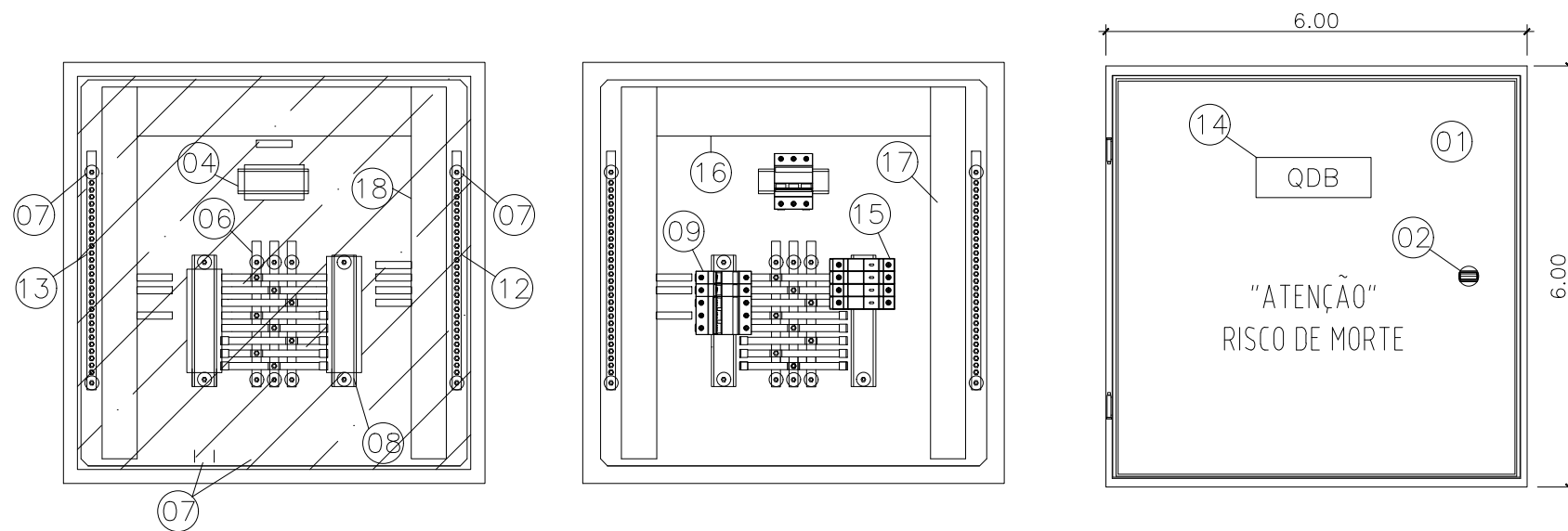
1. QUADRO DE FABRICAÇÃO ESPECIAL, IP-65, EM CHAPA 16USG, PORTA DIANTEIRA C/ FECHADURA E CHAVE TIPO YALE. DIMENSÕES: 60x60x25cm C/ PLACA DE MONTAGEM LARANJA RAL 2004 NO FUNDO.
2. FECHO COM CHAVE TIPO YALE.
3. PLACA DE ACRÍLICO TRANSPARENTE, ESPESURA MÍNIMA DE 4mm, PARA PROTEÇÃO CONTRA CONTATOS DIRETOS, DEVRÁ PERMITIR ACESSO APENAS AS MANOPLAS DOS DISPOSITIVOS.
4. TRILHO DIN P/ FIXAÇÃO DE COMPONENTES.
5. ADESIVO AUTOCOLANTE C/ A IDENTIFICAÇÃO DOS DISJUNTORES. COLADA NA PLACA DE ACRÍLICO.
6. BARRA DE COBRE ELETROLÍTICO ESTANHADO, COM 99% DE PUREZA, QUE SUPORTE 140 A, 1/2" X 1/8" COMPRIMENTO 31.5cm. (PARÂMETROS P/ CADA BARRA)
7. ISOLADOR TIPO PARALELO-1000V.
8. ISOLADOR P/ BARRAMENTO HORIZONTAL TIPO PINO.
9. DISJUNTOR TERMOMAGNÉTICO NORMA DIN (PADRÃO EUROPEU), FPRNECIDO SEPARADAMENTE, CURVA C. ESPECIFICAÇÃO E MONTAGEM CONFORME TRIFILAR DO QGBT. (VER PRANCHA TRIFILARES)
10. TERMINAL DE COMPRESSÃO P/ ATERRAMENTO PARA CABO #16,0mm². (UTILIZADO PARA ATERRAMENTO DO QUADRO)
11. PARAFUSO DE METAL AMARELO (LATÃO) DE 1/4" (COMPRIMENTO CONFORME NECESSÁRIO)
12. BARRA DE COBRE (140A - 1/2" X 1/8" X 34 cm) P/ NEUTRO - 28 FUROS - FIXADA POR ISOLADORES.
13. BARRA DE COBRE (140A - 1/2" X 1/8" X 34 cm) P/ TERRA - 28 FUROS - FIXADA POR ISOLADORES.
14. PLAQUETA DE ACRÍLICO DE IDENTIFICAÇÃO DO QUADRO.
15. DISPOSITIVO PROTETOR CONTRA SURTOS (DPS) MONOPOLAR - CLASSE I CORRENTE MÁXIMA DE SURTO 40ka EM 275Vca. (01 DPS/FASE)
16. CANALETA PVC ABERTA 80X80MM
17. CANALETA PVC ABERTA 50X80MM

ESPECIFICAÇÕES DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS MENCIONADOS NOS TRIFILARES	NOTAS	DISJUNTORES
D1Ø - MINI-DISJUNTOR MONOPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADOS ISOLADORES DE PINO RESERVA, NAS EXTREMIDADES DAS BARRAS TRANSVERSAIS DO BARRAMENTO TRIFÁSICO.	TRIPOLAR
D2Ø - MINI-DISJUNTOR BIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADAS PLAQUETAS PLÁSTICAS, NOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS DISJUNTORES RESERVAS. NÃO PERMITINDO ACESSO AO BARRAMENTO E INTERIOR DO QUADRO.	TRIPOLAR
D3Ø - MINI-DISJUNTOR TRIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- IDENTIFICAR OS DISJUNTORES COM ETIQUETAS CONTENDO NOME DOS RESPECTIVOS CIRCUITOS.	BIPOLAR
DDR2Ø - DISPOSITIVO INTERRUPTOR DIFERENCIAL RESIDUAL BIPOLAR, SENSIBILIDADE 30mA, 240VCA, REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE	- BITOLAS DOS FIOS E CABOS DOS CIRCUITOS PARCIAIS, VER QUADRO DE CARGAS.	MONOPOLAR
DJG - DISJUNTOR GERAL TRIPOLAR, 50KA 220/240V / 25KA 380/415V (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE		



<p>SEDU</p> <p>SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: AURÉLIO MENEQUELLI RIBEIRO</p>	<p>GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO</p>	
	<p>ESCOLA: ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO</p>	
	<p>OBRA: REFORMA NA ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO</p>	
	<p>MUNICÍPIO: VILA VELHA</p>	
<p>CONTEÚDO: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO-QDLF04</p>		<p>LOTE: L5</p> <p>DATA: JULHO/2020</p>
<p>DESENHO: VICTOR COSER</p>		<p>PRANCA: 05/07</p>

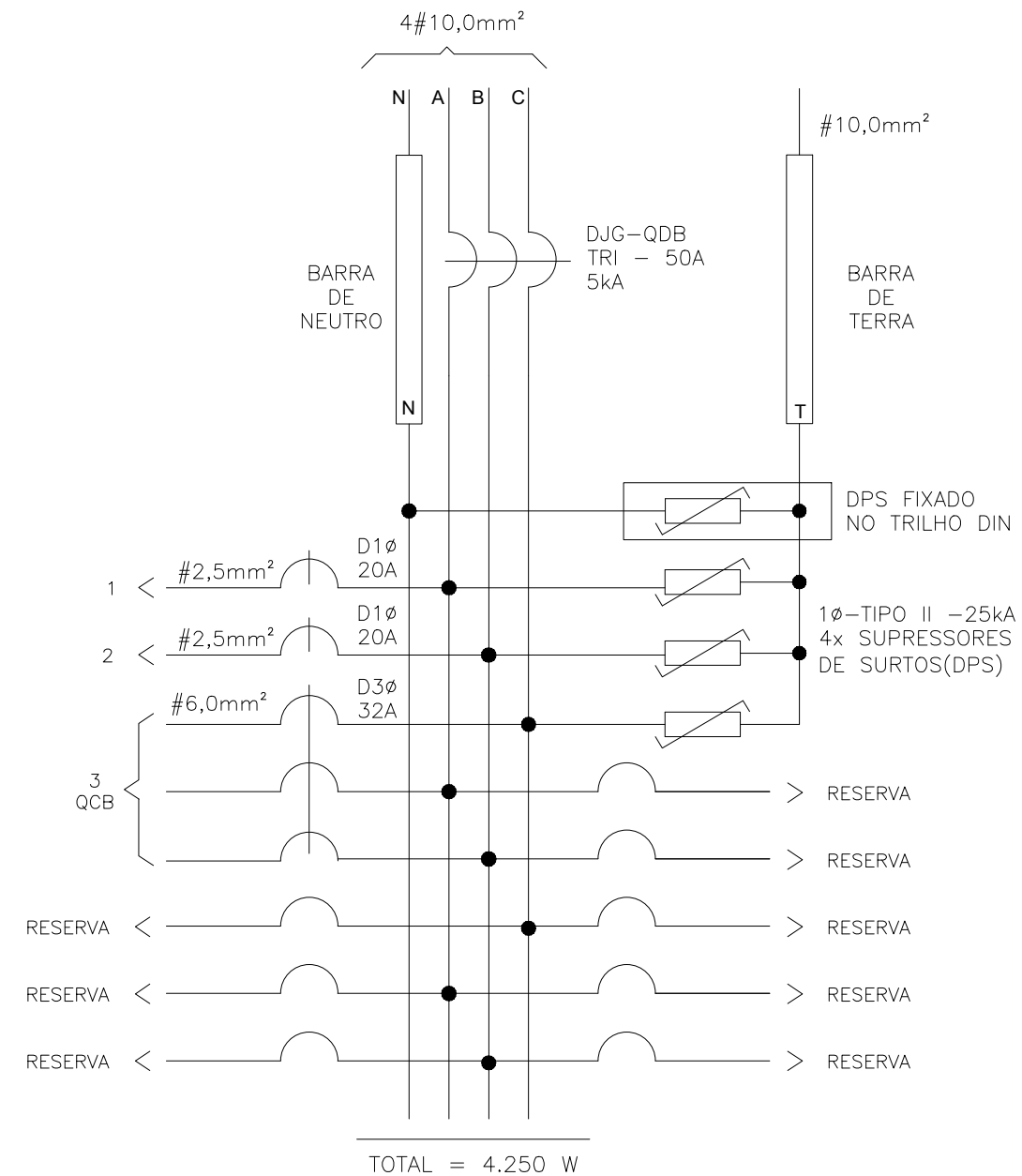


ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

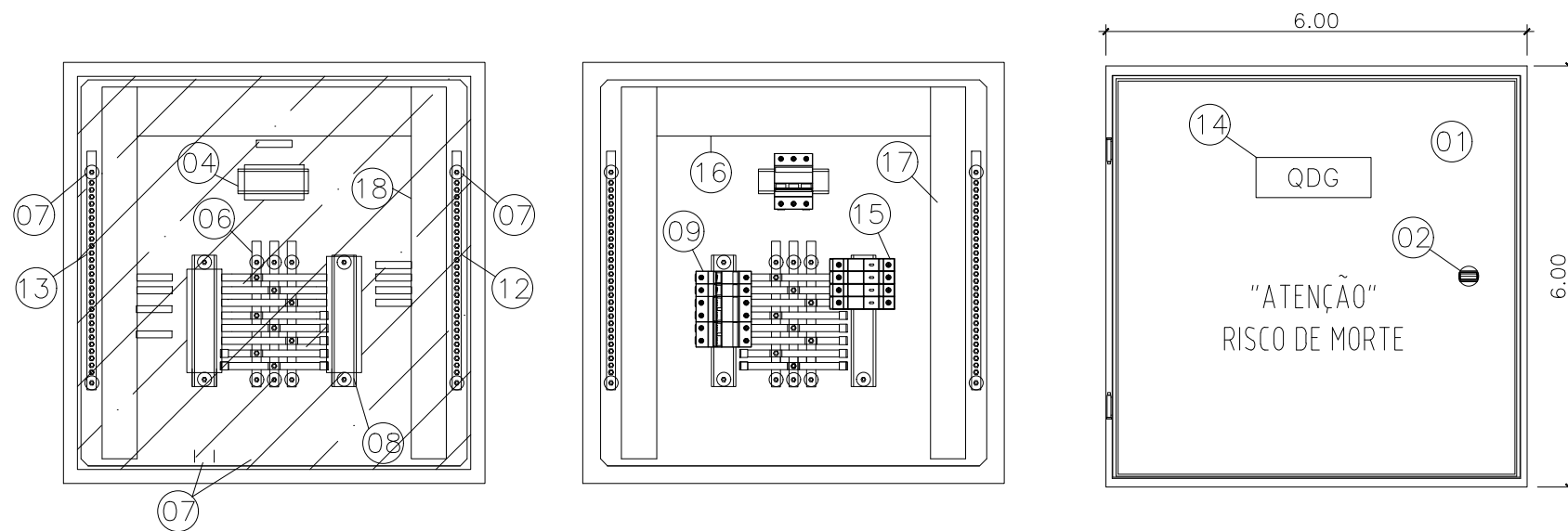
1. QUADRO DE FABRICAÇÃO ESPECIAL, IP-65, EM CHAPA 16USG, PORTA DIANTEIRA C/ FECHADURA E CHAVE TIPO YALE. DIMENSÕES: 60x60x25cm C/ PLACA DE MONTAGEM LARANJA RAL 2004 NO FUNDO.
2. FECHO COM CHAVE TIPO YALE.
3. PLACA DE ACRÍLICO TRANSPARENTE, ESPESURA MÍNIMA DE 4mm, PARA PROTEÇÃO CONTRA CONTATOS DIRETOS, DEVRÁ PERMITIR ACESSO APENAS AS MANOPLAS DOS DISPOSITIVOS.
4. TRILHO DIN P/ FIXAÇÃO DE COMPONENTES.
5. ADESIVO AUTOCOLANTE C/ A IDENTIFICAÇÃO DOS DISJUNTORES. COLADA NA PLACA DE ACRÍLICO.
6. BARRA DE COBRE ELETROLÍTICO ESTANHADO, COM 99% DE PUREZA, QUE SUPORTE 140 A, 1/2" X 1/8" COMPRIMENTO 31.5cm. (PARÂMETROS P/ CADA BARRA)
7. ISOLADOR TIPO PARALELO-1000V.
8. ISOLADOR P/ BARRAMENTO HORIZONTAL TIPO PINO.
9. DISJUNTOR TERMOMAGNÉTICO NORMA DIN (PADRÃO EUROPEU), FPRNECIDO SEPARADAMENTE, CURVA C. ESPECIFICAÇÃO E MONTAGEM CONFORME TRIFILAR DO QGBT. (VER PRANCHA TRIFILARES)
10. TERMINAL DE COMPRESSÃO P/ ATERRAMENTO PARA CABO #16,0mm². (UTILIZADO PARA ATERRAMENTO DO QUADRO)
11. PARAFUSO DE METAL AMARELO (LATÃO) DE 1/4" (COMPRIMENTO CONFORME NECESSÁRIO)
12. BARRA DE COBRE (140A - 1/2" X 1/8" X 34 cm) P/ NEUTRO - 28 FUROS - FIXADA POR ISOLADORES.
13. BARRA DE COBRE (140A - 1/2" X 1/8" X 34 cm) P/ TERRA - 28 FUROS - FIXADA POR ISOLADORES.
14. PLAQUETA DE ACRÍLICO DE IDENTIFICAÇÃO DO QUADRO.
15. DISPOSITIVO PROTETOR CONTRA SURTOS (DPS) MONOPOLAR - CLASSE I CORRENTE MÁXIMA DE SURTO 40ka EM 275Vca. (01 DPS/FASE)
16. CANALETA PVC ABERTA 80X80MM
17. CANALETA PVC ABERTA 50X80MM

ESPECIFICAÇÕES DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS MENCIONADOS NOS TRIFILARES	NOTAS	DISJUNTORES
D1φ - MINI-DISJUNTOR MONOPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADOS ISOLADORES DE PINO RESERVA, NAS EXTREMIDADES DAS BARRAS TRANSVERSAIS DO BARRAMENTO TRIFÁSICO.	TRIPOLAR
D2φ - MINI-DISJUNTOR BIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADAS PLAQUETAS PLÁSTICAS, NOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS DISJUNTORES RESERVAS. NÃO PERMITINDO ACESSO AO BARRAMENTO E INTERIOR DO QUADRO.	BIPOLAR
D3φ - MINI-DISJUNTOR TRIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- IDENTIFICAR OS DISJUNTORES COM ETIQUETAS CONTENDO NOME DOS RESPECTIVOS CIRCUITOS.	TRIPOLAR
DDR2φ - DISPOSITIVO INTERRUPTOR DIFERENCIAL RESIDUAL BIPOLAR, SENSIBILIDADE 30mA, 240VCA, REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE	- BITOLAS DOS FIOS E CABOS DOS CIRCUITOS PARCIAIS, VER QUADRO DE CARGAS.	BIPOLAR
DJG - DISJUNTOR GERAL TRIPOLAR, 50KA 220/240V / 25KA 380/415V (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE		MONOPOLAR



<p>SEDU</p> <p>SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: AURÉLIO MENEQUELLI RIBEIRO</p>	<p>GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO</p>	
	<p>ESCOLA: ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO</p>	
	<p>OBRA: REFORMA NA ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO</p>	<p>MUNICÍPIO: VILA VELHA</p>
	<p>CONTEÚDO: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO-QDB</p>	<p>LOTE: L5 DATA: JULHO/2020</p> <p>DESENHO: VICTOR COSER PRANCHA: 06/07</p>

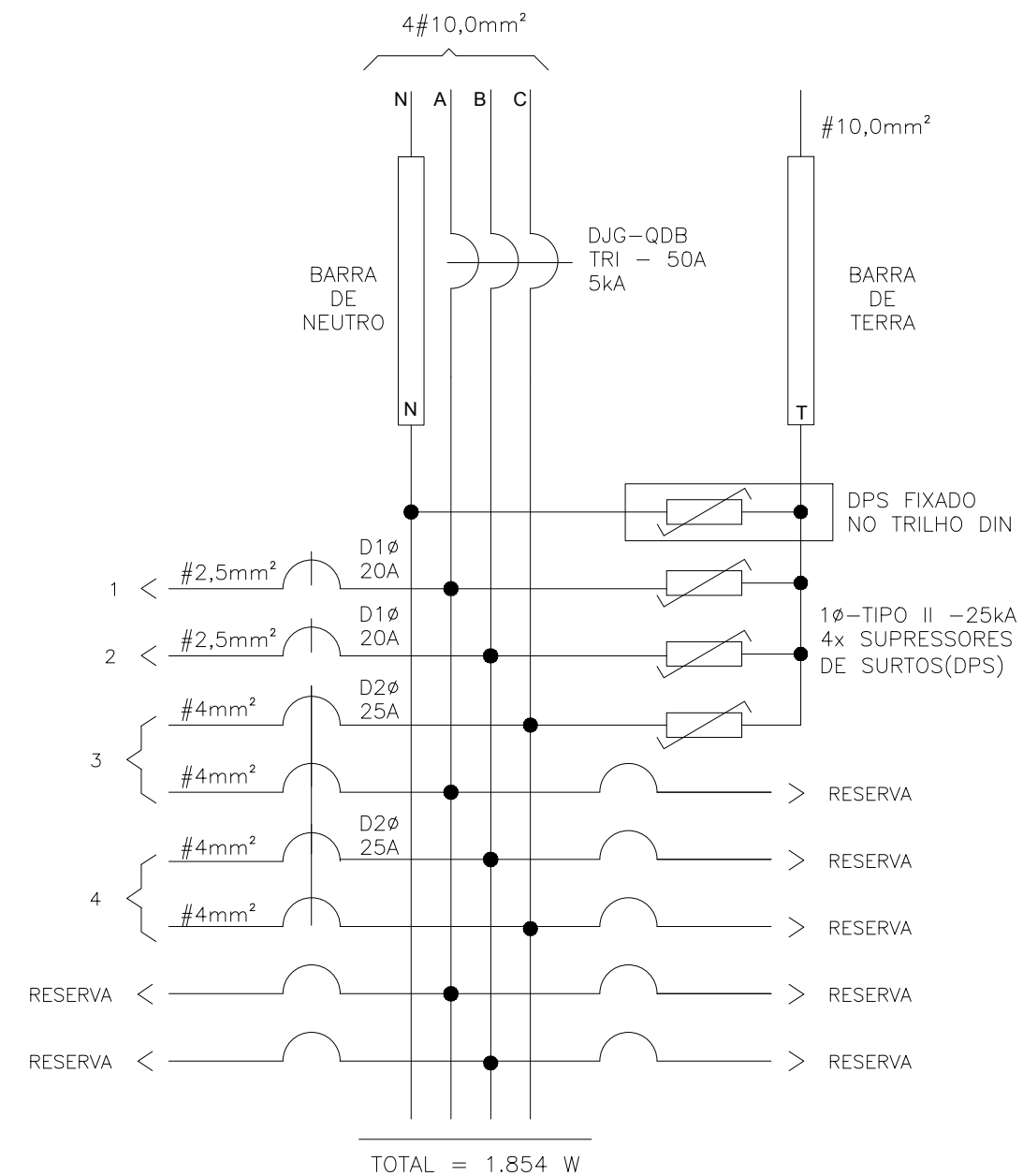


ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

1. QUADRO DE FABRICAÇÃO ESPECIAL, IP-65, EM CHAPA 16USG, PORTA DIANTEIRA C/ FECHADURA E CHAVE TIPO YALE. DIMENSÕES: 60x60x25cm C/ PLACA DE MONTAGEM LARANJA RAL 2004 NO FUNDO.
2. FECHO COM CHAVE TIPO YALE.
3. PLACA DE ACRÍLICO TRANSPARENTE, ESPESURA MÍNIMA DE 4mm, PARA PROTEÇÃO CONTRA CONTATOS DIRETOS, DEVRÁ PERMITIR ACESSO APENAS AS MANOPLAS DOS DISPOSITIVOS.
4. TRILHO DIN P/ FIXAÇÃO DE COMPONENTES.
5. ADESIVO AUTOCOLANTE C/ A IDENTIFICAÇÃO DOS DISJUNTORES. COLADA NA PLACA DE ACRÍLICO.
6. BARRA DE COBRE ELETROLÍTICO ESTANHADO, COM 99% DE PUREZA, QUE SUPORTE 140 A, 1/2" X 1/8" COMPRIMENTO 31.5cm. (PARÂMETROS P/ CADA BARRA)
7. ISOLADOR TIPO PARALELO-1000V.
8. ISOLADOR P/ BARRAMENTO HORIZONTAL TIPO PINO.
9. DISJUNTOR TERMOMAGNÉTICO NORMA DIN (PADRÃO EUROPEU), FPRNECIDO SEPARADAMENTE, CURVA C. ESPECIFICAÇÃO E MONTAGEM CONFORME TRIFILAR DO QGBT. (VER PRANCHA TRIFILARES)
10. TERMINAL DE COMPRESSÃO P/ ATERRAMENTO PARA CABO #16,0mm². (UTILIZADO PARA ATERRAMENTO DO QUADRO)
11. PARAFUSO DE METAL AMARELO (LATÃO) DE 1/4" (COMPRIMENTO CONFORME NECESSÁRIO)
12. BARRA DE COBRE (140A - 1/2" X 1/8" X 34 cm) P/ NEUTRO - 28 FUROS - FIXADA POR ISOLADORES.
13. BARRA DE COBRE (140A - 1/2" X 1/8" X 34 cm) P/ TERRA - 28 FUROS - FIXADA POR ISOLADORES.
14. PLAQUETA DE ACRÍLICO DE IDENTIFICAÇÃO DO QUADRO.
15. DISPOSITIVO PROTETOR CONTRA SURTOS (DPS) MONOPOLAR - CLASSE I CORRENTE MÁXIMA DE SURTO 40ka EM 275Vca. (01 DPS/FASE)
16. CANALETA PVC ABERTA 80X80MM
17. CANALETA PVC ABERTA 50X80MM

ESPECIFICAÇÕES DO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS MENCIONADOS NOS TRIFILARES	NOTAS	DISJUNTORES
D1φ - MINI-DISJUNTOR MONOPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADOS ISOLADORES DE PINO RESERVA, NAS EXTREMIDADES DAS BARRAS TRANSVERSAIS DO BARRAMENTO TRIFÁSICO.	TRIPOLAR
D2φ - MINI-DISJUNTOR BIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- DEVERÃO SER UTILIZADAS PLAQUETAS PLÁSTICAS, NOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS DISJUNTORES RESERVAS. NÃO PERMITINDO ACESSO AO BARRAMENTO E INTERIOR DO QUADRO.	TRIPOLAR
D3φ - MINI-DISJUNTOR TRIPOLAR, CURVA C - 5KA 220/127VCA (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE. NORMA DIN PADRÃO EUROPEU.	- IDENTIFICAR OS DISJUNTORES COM ETIQUETAS CONTENDO NOME DOS RESPECTIVOS CIRCUITOS.	TRIPOLAR
DDR2φ- DISPOSITIVO INTERRUPTOR DIFERENCIAL RESIDUAL BIPOLAR, SENSIBILIDADE 30mA, 240VCA, REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE	- BITOLAS DOS FIOS E CABOS DOS CIRCUITOS PARCIAIS, VER QUADRO DE CARGAS.	BIPOLAR
DJG - DISJUNTOR GERAL TRIPOLAR, 50KA 220/240V / 25KA 380/415V (NBR IEC 60947-2), REF. SIEMENS, GE, SCHNEIDER OU EQUIVALENTE		MONOPOLAR



<p>SEDU</p> <p>SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: AURÉLIO MENEQUELLI RIBEIRO</p>	<p>GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO</p>	
	<p>ESCOLA: ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO</p>	
	<p>OBRA: REFORMA NA ESCOLA LUIZ MANOEL VELOZZO</p>	<p>MUNICÍPIO: VILA VELHA</p>
	<p>CONTEÚDO: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO-QDG</p>	<p>LOTE: L5 DATA: JULHO/2020</p> <p>DESENHO: VICTOR COSER PRANCHA: 07/07</p>

CAPTURADO POR	
CRISTIANE SILVA MONTEIRO ENG CIVIL PL SEDU - GERFE	
DATA DA CAPTURA	27/08/2020 16:36:33 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
VALOR LEGAL	ORIGINAL
NATUREZA	DOCUMENTO NATO-DIGITAL

ASSINARAM O DOCUMENTO	
VITOR DAMASCENO SALES ENG ELET JR SEDU - GERFE Assinado em 27/08/2020 16:36:33 Documento original assinado eletronicamente, conforme art. 6, § 1º, do Decreto 4410-R/2019.	
EDSON DE OLIVEIRA PIRES ENG COORD GERAL MAST SEDU - GERFE Assinado em 27/08/2020 14:38:22 Documento original assinado eletronicamente, conforme art. 6, § 1º, do Decreto 4410-R/2019.	
MOISÉS BRITO SOBRINHO ENG COORD CIVIL SR SEDU - GERFE Assinado em 27/08/2020 15:13:13 Documento original assinado eletronicamente, conforme art. 6, § 1º, do Decreto 4410-R/2019.	
WILSON RODRIGUES GONÇALVES ARQUITETO COORD SR SEDU - GERFE Assinado em 27/08/2020 14:22:18 Documento original assinado eletronicamente, conforme art. 6, § 1º, do Decreto 4410-R/2019.	
FELIPE DE BRITO AURÉLIO ENG COORD ELETRIC SR SEDU - GERFE Assinado em 27/08/2020 15:24:46 Documento original assinado eletronicamente, conforme art. 6, § 1º, do Decreto 4410-R/2019.	

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link <https://e-docs.es.gov.br/documento/registro/2020-T78J6D>



Consulta via leitor de QR Code.